



GUIMARÃES 2012

CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

Relatório Intercalar Maio 2012

Guimarães 2012: Capital Europeia da Cultura
Impactos Económicos e Sociais





00.

ficha técnica

Autoria
Universidade do Minho
Maio de 2012
Coordenador Geral
Rui Vieira de Castro
Vice-reitor da Universidade do Minho

Escola de Economia e Gestão | UM
Coordenador EEG
Fernando Alexandre
Equipa EEG
Francisco Carballo-Cruz
Isabel Correia
João Cerejeira
Manuel Caldeira Cabral
Margarida Proença
Miguel Portela

Instituto de Ciências Sociais | UM
Coordenador ICS
Albertino Gonçalves
Equipa ICS
José Manuel Machado
Luis Cunha
Miguel Bandeira
Nelson Zagalo
Rita Ribeiro

Escola de Engenharia | UM
Luis Amaral

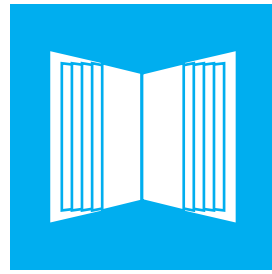
Endereço
Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão
Campus de Gualtar
4710-057 Braga – Portugal
Telefone
253 604 517
Fax
253 604 380
E-mail
nipe@eeg.uminho.pt

Fotografia
João Peixoto
José Caldeira
Jaime Machado
Fotos gentilmente cedidas pela
Fundação Cidade de Guimarães
Todos os direitos reservados

Design editorial
Miguel da Silva
Candeias Artes Gráficas
geral@candeiasag.com
www.candeiasag.com



01.
Mi casa



su má rio

Pág. 02

00. ficha técnica

Pág. 06

01. introdução

Pág. 08

02. Capitais Europeias da Cultura

Pág. 12

03. Guimarães:
a cidade, o concelho e
a Capital Europeia da Cultura

Pág. 18

04. Programação cultural e
investimento em infraestruturas:
uma análise preliminar

Pág. 16

05. Conclusões



4

5

02.
Performance
Mãos dadas

anexos:

- a** 1 Ficha metodológica: medição dos impactos macroeconómicos
- a** 2 Ficha metodológica: medição das mudanças sociais e culturais
- a** 3 Inquérito aos eventos
- a** 4 Ficha metodológica: Indústrias Criativas



01. Introdução

Desde o ano 2000, o âmbito das Capitais Europeias da Cultura (CEC) extravasa os limites do cultural, sendo a cultura um elemento catalisador de processos de transformação sociais, económicos, de regeneração urbana e de mobilização dos cidadãos. Esta redefinição de objetivos para as CEC torna o processo de avaliação do impacto destes eventos um exercício complexo. Por um lado, a amplitude dos objetivos estabelecidos obriga à avaliação de múltiplas dimensões dos impactos do evento. Por outro lado, a inclusão de objetivos de transformação económica e social e da sua sustentabilidade tem subjacente o efeito desfasado no tempo de muitas das ações implementadas durante o período em que decorre o evento.

Sendo este um relatório intercalar, elaborado no momento em que se aproxima o final do primeiro semestre, o seu objetivo não pode por isso ser o de apresentar uma avaliação dos impactos do evento. Assim, o objetivo deste relatório é o de contribuir, através da informação que tem vindo a ser coligida pela equipa técnica, com a colaboração da Fundação Cidade de Guimarães, para uma reflexão sobre a forma como a Guimarães 2012 CEC tem vindo a decorrer e perspetivar a sua evolução nos próximos meses, tendo em conta os objetivos fixados no Plano Estratégico 2010-2012 da Fundação Cidade de Guimarães.

Na análise dos impactos económicos e sociais da Guimarães 2012 - CEC um aspeto que se torna essencial destacar é o da sua coincidência com a mais grave crise económica e financeira que Portugal viveu nas últimas décadas.

A realização de uma Capital Europeia da Cultura neste contexto de crise coloca fortes dificuldades à realização do evento e desafios aos seus promotores. Em primeiro lugar, as fortes restrições orçamentais impostas pela necessidade de reduzir a despesa pública geram dificuldades ao financiamento do investimento público, da programação e da própria promoção do evento. Em segundo lugar, o ambiente de crise económica e as fortes restrições no acesso ao crédito limitam a capacidade de investimento do setor privado. Em terceiro lugar, antecipa-se que a quebra no rendimento das famílias provocará uma diminuição na procura de bens culturais e de visitas turísticas. Finalmente, todos aqueles fatores negativos limitarão os potenciais efeitos positivos de curto prazo, podendo estes, no entanto, ser contrabalançados pelos efeitos positivos no setor da construção, turismo, entre outros.

Neste contexto, a avaliação dos impactos económicos, mais do que centrar-se em comparações com valores observados nos anos anteriores, deve centrar-se em cenários contrafactuais, isto é, na comparação do desempenho económico do concelho com e sem os efeitos da Guimarães 2012 - CEC.

No entanto, deve salientar-se que a coincidência da Guimarães 2012 CEC com a mais grave crise económica e financeira das últimas décadas pode constituir um importante fonte de inspiração para o futuro, cumprindo dessa forma um dos desígnios da Fundação Cidade de Guimarães.

“...a coincidência da Guimarães 2012 CEC com a mais grave crise económica e financeira das últimas décadas pode constituir um importante fonte de inspiração para o futuro, cumprindo dessa forma um dos desígnios da Fundação Cidade de Guimarães...”



“O projeto Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura permitirá aprender com o passado, viver e celebrar intensamente o presente, ao mesmo tempo que possibilitará a reflexão e o debate sobre o futuro para esta cidade e região, contribuindo desta forma e na respetiva escala para a construção de uma Europa mais participada pelos cidadãos.”

Plano Estratégico 2010-2012,
Fundação Cidade de Guimarães

Apesar de tudo, a difícil conjuntura económica não impediu uma inauguração fortemente mobilizadora dos cidadãos da cidade e do concelho de Guimarães, e com forte impacto nos meios de comunicação nacionais. De facto, a auspiciosa inauguração do evento em janeiro de 2012 antecipou o clima de festa que se viveu na cidade nos meses seguintes.

Também os planos de construção das infraestruturas estão a decorrer conforme o previsto, antecipando-se assim a concretização, pelo menos parcialmente, dos objetivos fixados em termos da regeneração urbana da cidade de Guimarães. Isso mesmo o sugere a recente inclusão do projeto de Renovação Urbana da Praça do Toural, Alameda de São Dâmaso e Rua de Santo António, inaugurada em Dezembro de 2011, entre as seis obras Portuguesas nomeadas para a VIII Bienal Ibero-americana de Arquitetura e Urbanismo.

No entanto, ainda na área das infraestruturas e equipamentos construídos, deve ter-se em consideração a incerteza que permanece em relação à gestão de equipamentos como, por exemplo, a Plataforma das Artes no contexto pós-Guimarães 2012 – CEC.

Relativamente à programação, os dados disponibilizados pela Fundação Cidade de Guimarães, referem 189 eventos realizados nos três primeiros meses, o que representa uma intensa actividade durante este período. Neste contexto destaca-se a importância dos espetáculos de música, dança e cinema..

A análise do impacto mediático da Guimarães 2012 CEC permite-nos concluir que a presença nos meios de comunicação social tem vindo a aumentar ao longo do tempo, sendo de destacar a extraordinária difusão nos meios de comunicação social da cerimónia de abertura e a massiva adesão do público ao espetáculo dos La Fura Dels Baus. Recorrendo ao indicador Valor do Espaço Editorial Ocupado pela Marca (AEV), utilizando os dados disponibilizados pela empresa CISION, estima-se que o impacto de Guimarães 2012 – CEC, no primeiro trimestre de 2012, ultrapassa os 19 milhões de euros.

Este relatório preliminar inclui, para além desta introdução, quatro secções mais. Na secção 2 é apresentada a evolução histórica dos objetivos estabelecidos para as CEC. Na secção 3 é apresentada uma breve descrição da estrutura social e económica da cidade de Guimarães, relacionando o seu processo de reconversão industrial com os objetivos fixados no Plano Estratégico 2010-2012 da Fundação Cidade de Guimarães. Na secção 4 apresenta-se uma análise preliminar da evolução de duas dimensões muito importantes da avaliação do impacto da Guimarães 2012 – CEC: a programação cultural e o investimento em infraestruturas. Na secção 4.1 apresenta-se uma breve descrição da abordagem metodológica que será seguida na avaliação dos impactos económicos e sociais da Guimarães 2012 CEC. Na secção 4.2 apresenta-se uma análise preliminar da programação e impacto mediático da CEC Guimarães 2012, utilizando os dados disponibilizados pela Fundação Cidade Guimarães e pela “A Oficina”. Nesta secção apresentam-se ainda análises preliminares dos resultados dos inquéritos ao público de três eventos da Guimarães 2012 – CEC. Na secção 4.3 apresentam-se os dados relativos aos principais investimentos em infraestruturas planeados no âmbito da CEC Guimarães 2012.



02.

Capitais Europeias da Cultura



03.
Cerimónia de Abertura





02. Capitais Europeias da Cultura

O programa das Capitais Europeias da Cultura (CEC) está atualmente na sua vigésima-sétima edição. Ao longo destas quase três décadas o programa experimentou um intenso crescimento e um permanente ajustamento de conteúdos. Tornou-se uma das iniciativas mais cobiçadas pelas cidades europeias que pretendem, através da cultura, revitalizar e diversificar as suas economias, transformar a sociedade local e melhorar a qualidade de vida dos seus cidadãos.

As primeiras cinco CEC foram realizadas em centros culturais bem conhecidos: Atenas (1985), Florença (1986), Amsterdão (1987), Berlim Ocidental (1988) e Paris (1989). Em 1990, Glasgow foi a cidade eleita para acolher a CEC e representou um ponto de inflexão na história destas iniciativas. Por um lado, porque não constituía uma referência cultural do mesmo nível das capitais anteriores, estando a experimentar um intenso processo de reconversão industrial, acompanhado de uma profunda transformação social. Por outro lado, porque incluiu na agenda dimensões não culturais, nomeadamente, um vasto programa de renovação urbana. A ideia subjacente a este alargamento programático foi utilizar a cultura como um meio para reconciliar a cidade com os seus habitantes, criando um ambiente que dinamizasse as vivências urbanas.

No seguimento do sucesso de Glasgow, várias das CEC da década de noventa adotaram a sua conceção alargada e aproveitaram o evento para promover a requalificação urbana e melhorar a sua dotação de infraestruturas e equipamentos. Concretamente, as CEC de Antuérpia (1993), Copenhaga (1996), Tessalónica (1997) e Estocolmo (1998) adotaram uma aproximação cultural mais diversificada, incluindo expressões artísticas exteriores ao *mainstream* e promovendo dimensões tradicionalmente consideradas alheias à cultura. Contrariamente, outras, nomeadamente Dublin (1991), Madrid (1992) e Lisboa (1994), reproduziram a abordagem das primeiras capitalidades, privilegiando uma programação mais clássica, deixando pouco espaço para manifestações culturais "alternativas". Ao longo da década de noventa a CEC tornou-se uma iniciativa com grande visibilidade pública e o número de candidaturas aumentou consideravelmente. Neste período, as cidades portadoras desta etiqueta pretendiam, em primeiro lugar, melhorar a sua imagem e aumentar os seus fluxos turísticos e, em segundo lugar, reforçar a sua vida cultural e as suas infraestruturas culturais.

A ideia subjacente a este alargamento programático foi utilizar a cultura como um meio para reconciliar a cidade com os seus habitantes, criando um ambiente que dinamizasse as vivências urbanas.



Em síntese, desde o ano 2000, as Capitais Europeias da Cultura emergem como uma iniciativa muito mais ambiciosa e mobilizadora, que extravasa os limites do cultural e serve como elemento catalisador de processos de transformação a vários níveis.

Em 1999, a União Europeia introduziu regulamentação com o objetivo de tornar a participação dos cidadãos um objetivo central da programação das CEC. Esta perspetiva torna-se ainda mais relevante com a modificação legislativa de 2006, que estabelece que o programa das CEC deve promover a participação dos residentes da cidade e da região e também dos cidadãos de outros países. Estas regulamentações refletem também as preocupações da União Europeia com o desenvolvimento cultural e social de longo prazo da cidade.

Destas alterações legislativas comunitárias resultaram importantes alterações nos programas das CEC de Bruxelas (2000), Lille (2004), Cork (2005) e Liverpool (2008), que se distinguiram, entre outros fatores, pelo envolvimento dos seus cidadãos.

A atração de visitantes, a promoção da imagem da cidade, a melhoria das infraestruturas locais, dos equipamentos culturais e dos espaços urbanos centrais degradados e o envolvimento dos cidadãos, juntamente com a mobilização da comunidade artística local, são aspetos com uma presença crescente nos programas das Capitais Europeias da Cultura. Todas estas dimensões são observáveis na Guimarães 2012 CEC.

“A estratégia delineada responde de forma coerente e articulada à implementação de um projeto que visa a regeneração urbana, social e económica da cidade, aspirando a aumentar a qualidade de vida e o acesso à cultura dos cidadãos e a promover a valorização do território e do património coletivo material e imaterial.”

Plano Estratégico 2010-2012 - Fundação Cidade de Guimarães



04.
Castelo
3 actos



03.

Guimarães:

A cidade, o concelho e a Capital Europeia da Cultura



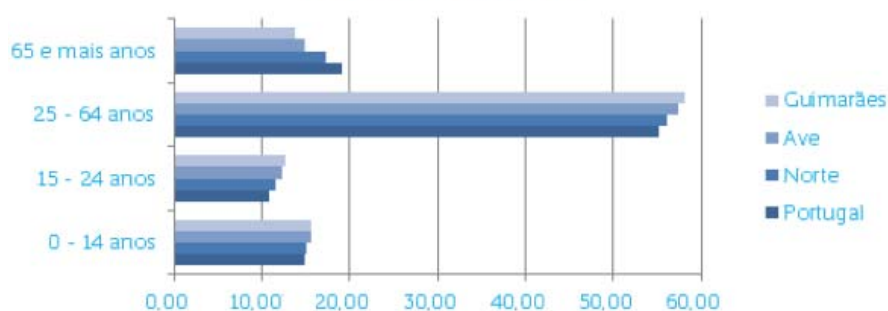


03. Guimarães: a cidade, o concelho e a Capital Europeia da Cultura

Nesta secção apresenta-se uma breve descrição social, cultural e económica da cidade e do concelho de Guimarães, apresentando as suas tendências recentes em termos demográficos, de escolaridade e de estrutura produtiva.

Uma população jovem, com baixo níveis de escolaridade

Distribuição da População por grupos etários (2011) (%)



fonte censos (2011)

O concelho de Guimarães é densamente povoado, tendo uma população de aproximadamente 158.000 habitantes, para uma área de 241,05 Km².

A cidade de Guimarães tem uma população de aproximadamente 53.000 habitantes.

Mais jovem que a média regional e nacional, Guimarães é também uma das cidades mais jovens da Europa. Esta é sem dúvida uma vantagem competitiva da cidade e do concelho de Guimarães.

No entanto, nos últimos, a população do Concelho de Guimarães diminuiu ligeiramente:

entre 2008 e 2011 a população diminuiu 2,8% versus um aumento de 6,2% na região Norte (Sales Index, 2012).

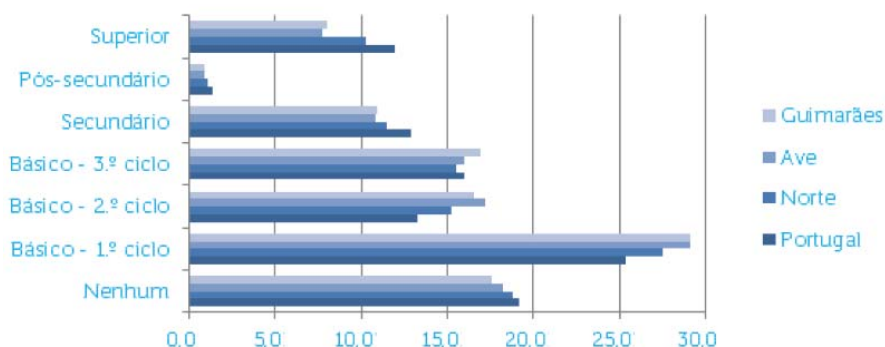
Na última década registou-se também um envelhecimento da população:

a população com 65 e mais anos passou de 7,9%, em 1991, para 13,7%, em 2011; no mesmo período, a população entre 15 e 24 anos diminuiu de 20,1% para 12,6%.

Apesar dos progressos das últimas décadas, Portugal tem ainda níveis de escolaridade bastante inferiores à média europeia. Guimarães apresenta níveis de escolaridade bastantes inferiores à média nacional e aos da região Norte.



Distribuição da população por nível de escolaridade mais elevado (2011) (%)



fonte censos (2011)

Em 2011, apenas cerca de 19% tinha pelo menos o ensino secundário completo.

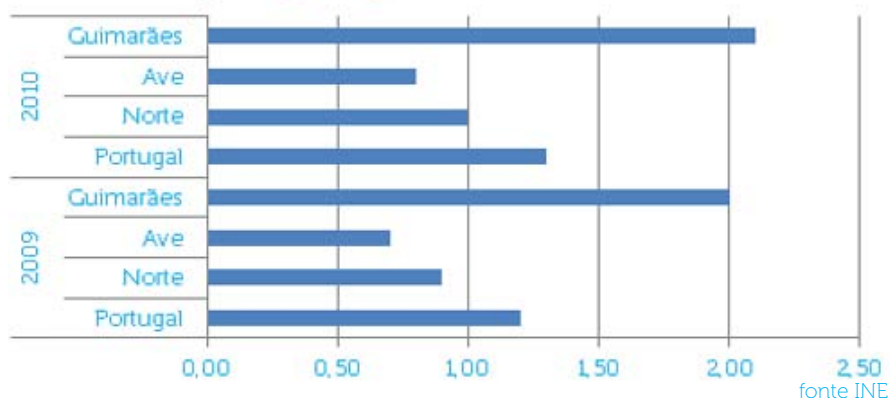
No entanto, é de salientar que a percentagem da população do concelho de Guimarães com o ensino superior concluído aumentou de 1,2% em 1991 para 8,0% em 2011.

Apesar dos progressos realizados os baixos níveis de escolaridade do concelho de Guimarães constituem um obstáculo ao desenvolvimento socioeconómico da região e ao acesso à cultura.

Uma cidade com tradições culturais

Guimarães é uma cidade com tradições culturais, não apenas na sua dimensão "popular" (por exemplo, as festividades Gualterianas ou as Nicolinas), mas também numa dimensão mais erudita, onde se destacam, entre outros, a tradição do Cineclub de Guimarães, o Festival de Jazz, que tem ao longo dos anos apresentado programações de nível mundial, e também o Museu da Sociedade Martins Sarmiento, um dos mais antigos museus arqueológicos portugueses. Destaca-se ainda, só para referir a instituição com maior projeção nacional, o Centro Cultural Vila Flor, com uma programação reconhecida de elevado nível.

Visitantes de museus, jardins zoológicos, botânicos e aquários por habitante (N.º) por Localização geográfica; 2009/2010



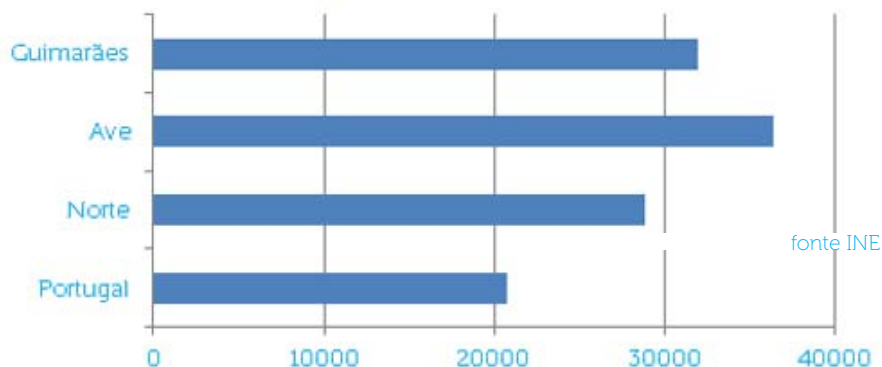
fonte INE

À sua tradição cultural junta-se a sua atratividade potenciada pelos seus monumentos emblemáticos que remetem para a fundação da nacionalidade. Guimarães apresenta assim um número de visitantes por habitante claramente acima dos valores médios para o resto da região, representando aproximadamente o dobro da média nacional.



Apesar da sua capacidade de atração de visitantes exteriores ao concelho, nota-se uma carência de infraestruturas, onde o número de habitantes por sala é aproximadamente o dobro da média nacional.

Nº de Habitantes por Sala e Recintos de Espetáculo 2010



Uma economia em reconversão

O vale do Ave, onde se situa Guimarães, é uma região dinâmica e empreendedora, com uma tradição industrial que remonta a meados do século XII.

A região Norte onde se encontra inserida a cidade de Guimarães tem uma clara vocação exportadora e um elevado grau de industrialização, com uma especialização produtiva assente em setores tradicionais, intensivos em trabalho pouco qualificado.

De facto, a região Norte de Portugal continua a ser a principal região exportadora do país. No entanto, entre 2002 e 2010 a contribuição da região Norte para as exportações totais do país diminuiu de 43,5% para 38,6%. No mesmo período, o concelho de Guimarães diminuiu a sua contribuição para as exportações nacionais de 4,4% para 2,9%.

Guimarães é um concelho industrial, com mais de metade do emprego do concelho no setor secundário – 54,8% em 2009 (Anuário Estatístico da Região Norte, 2010).

A proporção de empresas de pequena dimensão, com menos de dez trabalhadores, é muito elevada (92,2%). Deve também salientar-se o baixo rácio capital trabalho, cerca de metade do rácio para Portugal (Anuário Estatístico da Região Norte, 2010).

A indústria têxtil, de vestuário e a indústria de couro e produtos de couro representavam, em 2009, 71,2% do VAB gerado no concelho (Anuário Estatístico da Região Norte, 2010).

Estas indústrias, sobretudo a têxtil e a de vestuário, têm vindo a perder importância desde o início da década de 1990, em resultado, por um lado, da forte valorização cambial da moeda portuguesa naquela década, e da forte concorrência resultante da abertura dos mercados europeus aos produtos chineses, por outro lado.

Nas estratégias seguidas para combater os efeitos nefastos daquele processo de desindustrialização, o elevado valor do património histórico da cidade de Guimarães tem vindo a ser potenciado. Assim, o desenvolvimento do setor terciário na última década, nomeadamente na área do Turismo e das atividades que lhe estão associadas, pode ser entendido como resultado de uma estratégia de regeneração *'cultural-led urban regeneration'*, que a Guimarães 2012 CEC pretende consolidar.

A indústria têxtil, de vestuário e a indústria de couro e produtos de couro representavam, em 2009, 71,2% do VAB

“(…) a cultura é vista como um catalisador e um motor de regeneração urbana, social e económica.”

Plano Estratégico 2010-2012
Fundação Cidade de Guimarães

A marca identitária de Guimarães como ‘cidade-berço’ é um fator fortíssimo de atração de visitantes. O Paço dos Duques, por exemplo, recebeu, em 2011, 346 986 visitantes, o que o coloca entre um dos monumentos mais visitados do país.

A riqueza do seu património histórico e cultural foi reconhecida pela UNESCO em 2001, ao declarar Património Mundial o seu centro histórico, que preserva importantes elementos medievais.

A Guimarães 2012 CEC constitui assim uma oportunidade para promover a reconversão do tecido económico, assente na criatividade e na inovação, a qual deverá contribuir para o reforço da sua competitividade e para a criação de emprego qualificado, nomeadamente através da promoção das indústrias culturais e criativas. Destas indústrias esperam-se efeitos ‘spill-over’ positivos sobre os setores tradicionais.

Neste contexto, deve destacar-se a reconversão urbanística e económica da Zona de Couros, um importante núcleo de arqueologia industrial, com origem na indústria de curtumes, que tem vindo a acolher novos equipamentos dedicados às artes, design e educação. Um potencial efeito muito positivo da CEC – Guimarães 2012 será a sua contribuição para consolidar este projeto.



06.
Reabilitação da
zona de Couros



04.

Programação e infraestruturas

investimento público e investimento privado



07. Fábrica ASA





04. Programação cultural e investimento em infraestruturas: uma análise preliminar

Como foi referido na secção 2, desde o ano 2000, o âmbito das CEC extravasa os limites do cultural, sendo a cultura um elemento catalisador de processos de transformação sociais, económicos, de regeneração urbana e de mobilização dos cidadãos. Esta redefinição de objetivos para as CEC torna o processo de avaliação do impacto destes eventos um exercício complexo. Por um lado, a amplitude dos objetivos estabelecidos obriga à avaliação de múltiplas dimensões dos impactos do evento. Por outro lado, a inclusão de objetivos de transformação económica e social e da sua sustentabilidade tem subjacente o efeito desfasado no tempo de muitas das ações implementadas durante o período em que decorre o evento. Na secção 4.1 apresentamos de forma breve a abordagem metodológica adotada na avaliação dos impactos económicos e sociais da Guimarães 2012 – CEC.

Sendo este um relatório intercalar, elaborado no momento em que se aproxima o final do primeiro semestre, o seu objetivo não pode ser o de apresentar uma avaliação dos impactos do evento, mas antes o de apresentar informações que permitam uma reflexão sobre a forma como a Guimarães 2012 CEC tem vindo a decorrer e perspetivar a sua evolução nos próximos meses, tendo em conta os objetivos fixados no Plano Estratégico 2010-2012 da Fundação Cidade de Guimarães. Assim, nesta secção apresenta-se uma análise preliminar da evolução de duas dimensões importantes da Guimarães 2012 – CEC: a programação cultural e o investimento em infraestruturas. Na secção 4.2 apresenta-se uma análise preliminar da programação e impacto mediático da CEC Guimarães 2012, utilizando os dados disponibilizados pela Fundação Cidade Guimarães e pela "A Oficina". Nesta secção apresentam-se ainda análises preliminares dos resultados dos inquéritos ao público de três eventos da Guimarães 2012 – CEC. Na secção 4.3 apresentam-se os dados relativos aos principais investimentos em infraestruturas planeados no âmbito da CEC Guimarães 2012.





- 08. Fábrica ASA
- 09. Centro para os Assuntos da Arte e da Arquitetura (CAAA)
- 10. Praça da Oliveira

4.1 Avaliação de impactos das CEC

Apesar da convergência de objetivos das Capitais Europeias da Cultura, observada desde a década de noventa, aquelas, em resultado da própria dinâmica da iniciativa e da forma como são operacionalizadas, têm tomado naturezas muito diversas. Esta diversidade dificulta a comparação dos impactos das Capitais Europeias da Cultura, porque ainda que os impactos de curto prazo possam ter uma natureza similar, os impactos em termos de transformação local e regional, que se manifestam em prazos mais longos, variam consideravelmente de cidade para cidade. Por estes motivos, a implementação de esquemas de avaliação altamente padronizados, no âmbito das Capitais Europeias da Cultura, pode dar origem a resultados enganadores.

Por isso, devem promover-se iniciativas que desenvolvam metodologias de mediação de impactos que permitam a sua sistematização, com a finalidade de facilitar comparações, e que simultaneamente garantam certo grau de flexibilidade na interpretação dos resultados. Neste contexto, convém destacar o quadro internacional de boas práticas no âmbito das CEC, desenvolvido pelo Grupo de Política das Capitais Europeias da Cultura (ECCPG, 2010). Este grupo elaborou um quadro de investigação comparável e replicável, que permite:

- Melhorar a evidência dos impactos para as cidades de acolhimento;
- Que as cidades de acolhimento sejam capazes, na fase de planeamento, de ter uma perceção mais apurada das oportunidades e desafios que irão encontrar no processo;
- Estabelecer comparações entre Capitais Europeias da Cultura;
- Que a Comissão Europeia avalie o impacto cumulativo do programa num horizonte temporal mais lato.

A definição da metodologia de avaliação dos impactos económicos e sociais da Guimarães 2012 - CEC assenta no quadro de investigação do Grupo de Política das Capitais Europeias da Cultura.

No final deste relatório podem ser consultados os anexos com as fichas metodológicas referentes a cada uma das dimensões objeto de avaliação consideradas no âmbito dos trabalhos em curso.





4.2 Programação, públicos e impacto mediático

4.2.1 Programação: Espectáculos e espectadores

Nesta subsecção analisa-se a programação realizada no âmbito da Guimarães 2012 – CEC e com mais detalhe a programação centrada no Centro Cultural de Vila Flôr da responsabilidade da “A Oficina, CIPRL” e Fundação Cidade de Guimarães. Nesta fase do estudo destacam-se estes eventos dados os limites de informação nos restantes locais, nomeadamente quanto ao público.

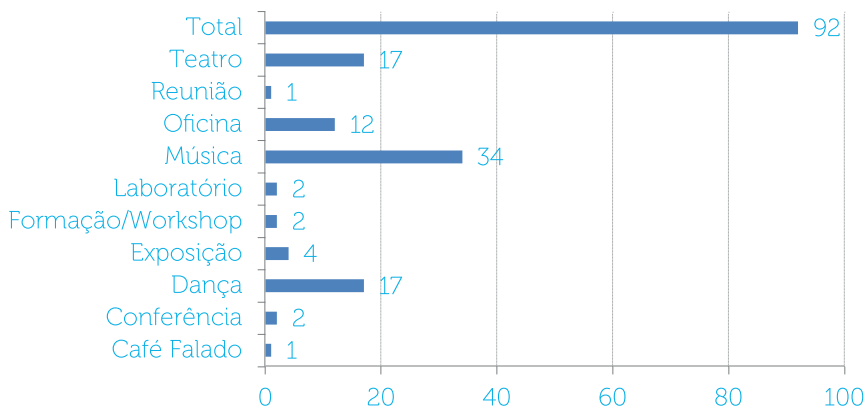
Entre janeiro e março de 2012 tiveram início 189 eventos, com destaque para os eventos ligados à música, cinema, dança e laboratórios de criação artística. Os equipamentos associados ao Centro Cultural Vila Flor concentraram mais de um quarto da atividade da Guimarães 2012 – CEC. Refira-se o esforço de descentralização territorial dos eventos realizados, notando-se um esforço de envolvimento de públicos com dificuldades de acesso à oferta cultural tradicional.



Programação realizada no Centro Cultural Vila Flor, no âmbito da Guimarães 2012 - CEC

Nº de Eventos (Jan. - Abr. 2012)

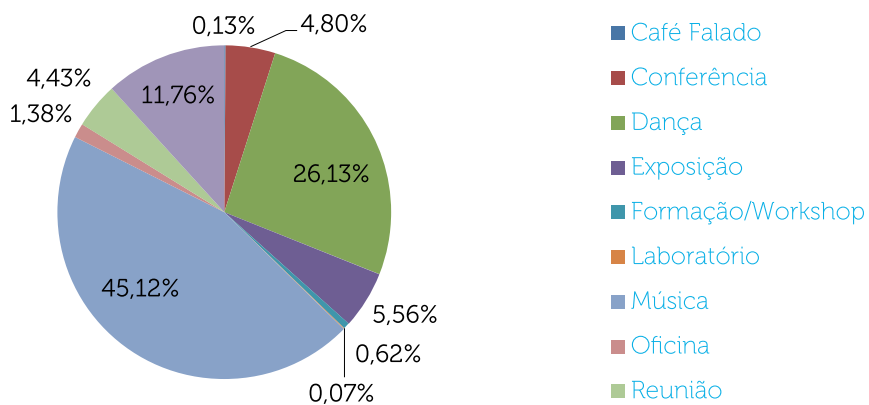
O gráfico apresenta em detalhe o número de eventos por modalidade, ocorridos no CECV de Jan. a Abr. de 2012 da responsabilidade da "A Oficina, CIPRL" e Fundação Cidade de Guimarães



Fonte: A Oficina

Distribuição do Público por Tipo de Evento (Jan. - Abr. 2012)

A distribuição do público por tipo de evento confirma a distribuição por número de eventos apresentada no gráfico acima. Observa-se que as modalidades que atraíram mais espectadores foram a Música (45,1%), a Dança (26,1%), o Teatro (11,8%) e a Exposição (5,6%).

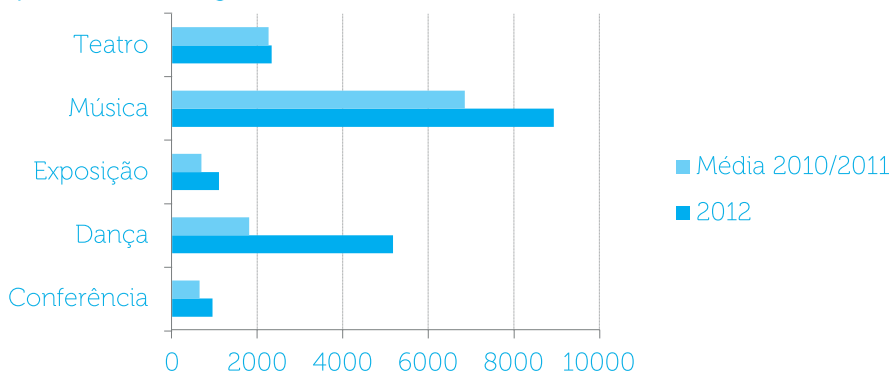


Fonte: A Oficina



Público por Tipo de Evento Comparação com anos anteriores (período homólogo)

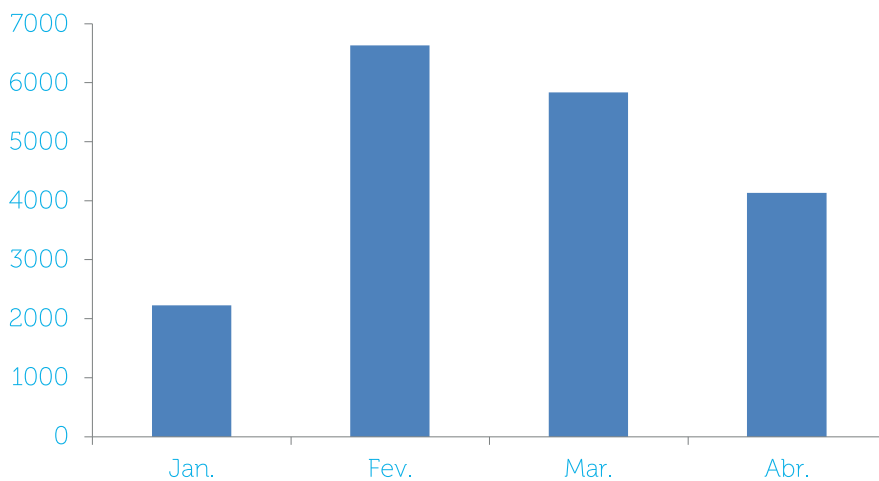
Comparando com o período homólogo (médias 2010/2011) observamos que em todos os tipos de evento ocorreu um aumento de público. Destaca-se, em particular o forte aumento registado na Música e na Dança.



Fonte
A Oficina

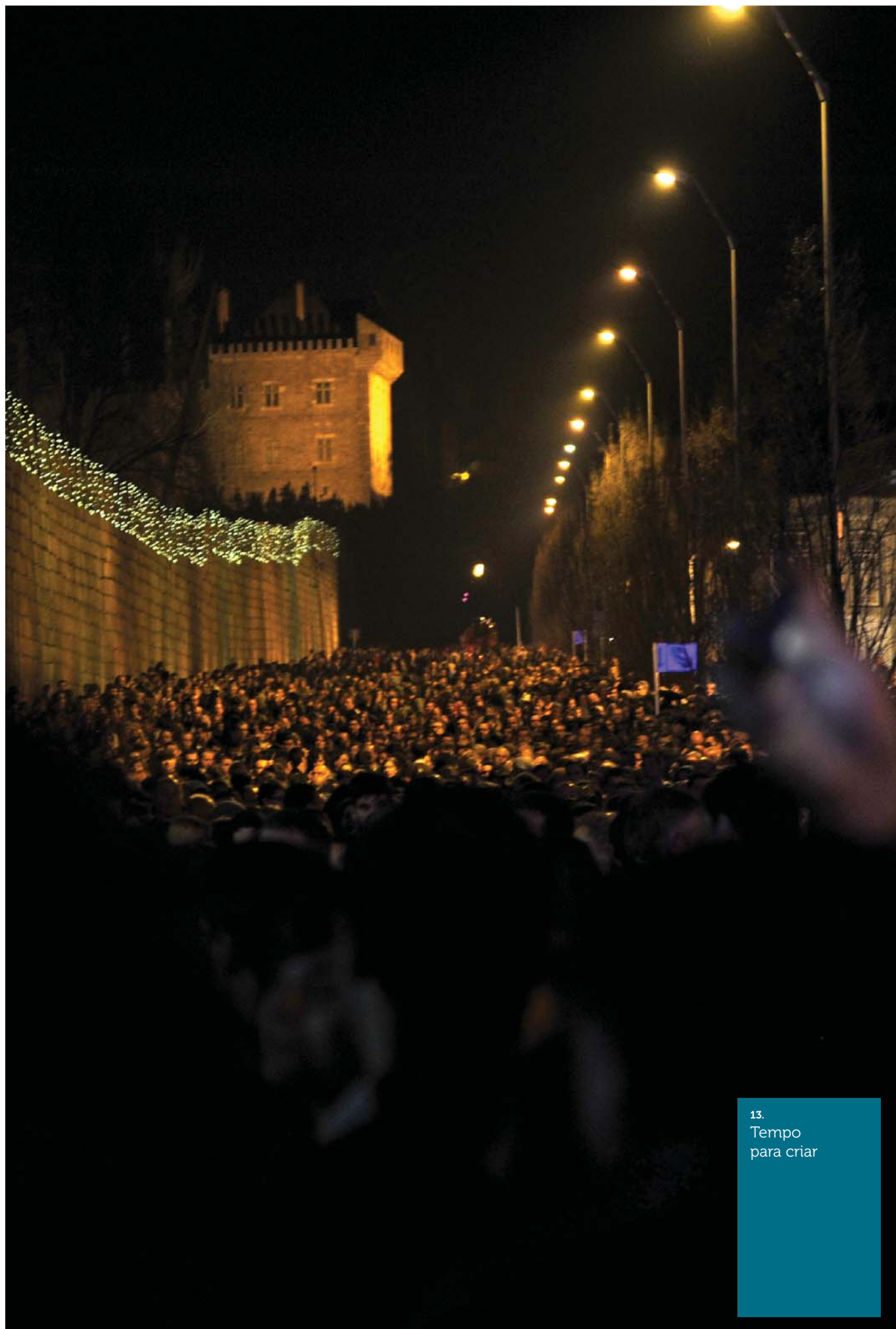
Público por mês (2012)

A partir da análise do público por mês, representado no gráfico abaixo, constatamos que o mês de fevereiro foi aquele em que ocorreu uma maior assistência nos eventos, tendo esta ultrapassado os 6 mil espetadores. Nos dois meses seguintes o número de espetadores diminuiu, tendo ficado pelos 4000 em abril.



Fonte
A Oficina





13.
Tempo
para criar

Programação realizada no primeiro trimestre

De seguida apresentam-se alguns dados síntese da programação realizada com início entre janeiro e março de 2012. Esta análise teve como fonte os planos de programação mensal fornecidos pela Guimarães 2012 CEC.

O número total de eventos foi de 189, com cerca de metade ocorridos no mês de março

O tipo de eventos mais frequente no primeiro trimestre de 2012 promovido no âmbito da CEC são os eventos musicais, representando um total de 34 espetáculos, contribuindo com 18% do total da programação deste período. Seguem-se os eventos ligados ao cinema, 16% do total, a dança e laboratórios de criação artística, ambos com 10% do total de eventos.

Tabela 02»

Programação realizada no primeiro trimestre por tipo
Fonte
A Oficina

Tipo	Janeiro	Fevereiro	Março	Total
Cinema	4	17	9	30
Concurso	0	0	1	1
Conferência	1	3	5	9
Congresso	0	0	1	1
Conversas	0	0	2	2
Dança	1	14	4	19
Debate	2	2	2	6
Desporto	0	0	1	1
Exposição	1	0	4	5
Expressão Plástica	2	0	0	2
Laboratório	2	8	9	19
Música	4	10	20	34
Oficina	3	0	8	11
Performance	2	1	2	5
Publicação	2	0	2	4
Residências	2	0	4	6
Seminário	0	1	0	1
Teatro	4	1	7	12
Vários	10	0	9	19
Workshop	0	0	2	2
Total	40	57	92	189

Quanto aos locais de realização dos eventos, destaca-se o uso dos espaços situados no Centro Cultural Vila Flor (Espaço Oficina, Grande Auditório, Café Concerto e Pequeno Auditório), com diversos eventos. Este equipamento cultural concentrou mais de um quarto da atividade da CEC.

Nos restantes espaços, são de referir o Centro de Artes e Espetáculos São Mamede, o qual concentrou a maioria das sessões de cinema, o espaço ocupado na antiga fábrica "ASA", como local de apresentação de propostas do Laboratório de Curadoria e o Centro para os Assuntos da Arte e da Arquitetura. Estes espaços alojam cerca de 40% das atividades programadas no primeiro trimestre de 2012.



É de notar o esforço de descentralização territorial, com um número significativo de eventos realizados, quer em locais não convencionais (como são o Parque de Estacionamento da Mumadona ou o Estabelecimento Prisional de Guimarães) quer em freguesias não englobadas no centro histórico.

De seguida apresentam-se alguns dados síntese da programação realizada com início entre janeiro e março de 2012. Esta análise teve como fonte os planos de programação mensal fornecidos pela Guimarães 2012 CEC.

Tabela 03»

Programação realizada
no primeiro trimestre
por local
[Fonte](#)
A Oficina

Local	Nº Eventos
[CCVF] Centro Cultural Vila Flor	
Espaço Oficina	15
Grande Auditório	14
Café Concerto	10
Palco Pequeno Auditório	9
CCVF	4
	52
[CAE] São Mamede	29
ASA	24
[CAAA] Centro para os Assuntos da Arte e da Arquitetura	21
Instituto de Design	6
Parque de Estacionamento da Mumadona	5
Escola Secundária Francisco de Holanda	4
[ACIG] Associação Comercial e Industrial de Guimarães	3
Espaço Público	5
Igreja de Sto. António dos Capuchos	3
[SMS] Sociedade Martins Sarmento	2
Biblioteca Municipal Raul Brandão	2
Casa de Repouso de Donim	2
Estabelecimento Prisional de Guimarães	
Multiusos	2
Outros	27
Total	189



4.2.2 Percepções dos públicos

As percepções dos públicos dos eventos da programação da CEC Guimarães 2012 é uma das dimensões da avaliação dos impactos deste estudo. Uma das técnicas utilizadas para estudar e avaliar os impactos sociais e culturais da CEC Guimarães 2012 é o inquérito. Os inquéritos ao público dos eventos permitem sustentar a caracterização e a comparação de propriedades, práticas e percepções partilhadas pelos residentes no concelho de Guimarães, pelos visitantes e pelos públicos dos eventos promovidos pela CEC. No final do relatório pode consultar-se o anexo com a ficha técnica onde é descrita a metodologia a seguir nesta dimensão da avaliação do impacto da CEC – Guimarães 2012, bem como o inquérito ministrado. Nesta secção apresentam-se alguns resultados dos inquéritos realizados ao público de três eventos realizados no âmbito da CEC 2012.





Data: 25 de setembro de 2011
Local: Grande Auditório do Centro Cultural Vila Flor

Número de Espectadores: 250

1. O ESPETÁCULO "SHOWROOMDUMMIES"

"Vénus das Peles" (1870), de Leopold von Sacher-Masoch, "Showroomdummies" explora o erotismo inquietante de Wanda von Dunajew com o rosto inexpressivo e estilo de vida quase imóvel, evidenciando a relação entre a vida real e a sua representação.

2. CARATERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA DOS PARTICIPANTES

No público assistente predomina o grupo etário dos 25 aos 44 anos (67%). As mulheres representam 55%, 77% das quais possuem escolaridade ao nível do ensino superior. Entre os homens apenas 66% possui um nível de educação superior, o que conduz a uma percentagem de 72% dos participantes com escolaridade de nível superior.

3. O PÚBLICO E O ESPETÁCULO

Este espetáculo, enquanto primeiro evento no âmbito da Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura, atraiu principalmente uma camada mais jovem da população. Quando solicitados a avaliar o espetáculo e a respetiva organização, os participantes divergem, pois embora mostrem avaliar bastante positivamente a organização, o mesmo não poderá ser adiantado para o próprio evento.

Cerca de 41% dos participantes conheceram este evento através do passar da palavra no meio familiar e entre amigos; 32% dos participantes tiveram conhecimento deste espetáculo através de convite. A informação e publicidade na Internet apenas chegaram a 15% dos participantes. Já a comunicação social foi o meio a partir do qual 12% dos participantes tomaram conhecimento da realização deste evento. O sítio da Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura como fonte de divulgação deste espetáculo foi identificado por 5% do público inquirido.

Cerca de 87% dos espetadores deste evento assiste habitualmente a espetáculos de música, enquanto 79% assiste a espetáculos de teatro. Eventos cinematográficos e dança ocupam uma frequência de participantes na casa dos 60%. Metade dos participantes costuma frequentar museus, galerias ou exposições (51%). As festas e as romarias (25%) e o desporto (19%) são frequentados por apenas 25% e 19 dos espetadores deste evento, respetivamente.

O género musical preferido pelos inquiridos é o pop/rock (63%). O jazz (13%) e a música clássica (12%) são a preferência musical de um grupo mais restrito, dividindo-se os restantes 12% por outro género musical, onde encontramos o metal, o fado, o hip-hop, entre outros.

4. O PÚBLICO NÃO RESIDENTE EM GUIMARÃES

O espetáculo foi assistido maioritariamente (cerca de 55%) por pessoas provenientes de localidades exteriores ao concelho de Guimarães. Mais de 90% do público deslocou-se a Guimarães, eventualmente visitando a cidade apenas naquele dia, não tendo ficado hospedado. Os poucos casos que necessitaram de hospedagem, recorreram fundamentalmente à casa de familiares ou amigos. Também na quase totalidade, 96%, o público não residente já tinha estado anteriormente na cidade de Guimarães e considera a possibilidade de regressar novamente (98%).



Data: 24 de março de 2012
Local: centro da cidade

Número de Espectadores: 50.000

1. CARATERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA DOS PARTICIPANTES

Os participantes do evento "La Fura dels Baus" são predominantemente do sexo feminino (62%). No que concerne às idades, se, por um lado, os grupos etários mais jovens, até aos 34 anos, registam a maioria dos participantes (53,5%) e um absoluto equilíbrio entre homens e mulheres, por outro, é nos grupos etários mais elevados, 55 e mais anos, que se regista um predomínio do sexo masculino.

Analisando a escolaridade dos participantes, destacamos o predomínio de mulheres com escolaridade de nível superior (47%) e a elevada percentagem de participantes cuja escolaridade é igual ou superior ao nível secundário (74%).

Cerca de 71% dos espetadores neste evento eram oriundos das freguesias do concelho de Guimarães. Entre os restantes participantes, observamos uma distribuição muito semelhante entre os residentes nos restantes concelhos do distrito de Braga e no concelho do Porto (11% em ambos os casos).

2. O PÚBLICO E O ESPETÁCULO

Um em cada três participantes tiveram neste evento o seu primeiro espetáculo CEC Guimarães 2012. Entre aqueles que já haviam participado noutros eventos, registou-se um valor médio de três eventos. Entre aqueles que já tinham assistido a outros eventos da CEC Guimarães 2012 predominam os

homens (72,5%), com habilitações de nível secundário (75%) e residentes no concelho de Guimarães (77%).

A comunicação social (televisão, jornais, rádio, etc.) e os familiares e amigos foram, lado a lado (ambos com 40%), as principais fontes de divulgação do evento a que os participantes acederam. Com sensivelmente metade das referências surgem os meios publicitários (23%) e as redes sociais (21%). Por fim, verificamos que o sítio da CEC 2012 (11%) e a informação e publicidade na Internet (9%) apenas chegaram a um em cada dez participantes, registando os convites um nível residual (3%).

A avaliação que os participantes fazem do evento e da respetiva organização regista valores muito similares, com uma diferença positiva muito ténue favorável ao evento (3,5 numa escala de 0 a 5). Os participantes neste evento, na sua larga maioria, costumam frequentar espetáculos musicais (74%). O cinema e o teatro recolhem um pouco mais de metade das indicações proporcionadas pelos participantes (cinema, 43%, e teatro, 38%), enquanto o desporto (32%), a dança (31%), os museus, galerias e exposições (31%) e as festas e romarias (25%), completam a ordem do género de eventos habitualmente frequentados.

Os eventos musicais são mais frequentados pelos participantes com escolaridade de nível superior (86%), com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos (78%) e do sexo feminino (77%). Em contrapartida, os participantes com escola-

ridade de nível básico (61%), com 55 ou mais anos (67%) e do sexo masculino (70%) são aqueles que menos frequentam este género de evento. Uma situação semelhante verifica-se na opção pelo cinema, em que se observam diferenças entre os mesmos níveis de escolaridade (superior, 54%, básico, 30%), grupos etários (25 e 34 anos, 56%, 55 ou mais anos, 25%) e sexo (feminino, 45,5%, masculino, 39%), a que se juntam as diferenças entre os participantes não residentes (52%) e residentes (39%) no concelho de Guimarães.

Sendo os participantes com escolaridade superior aqueles que mais eventos frequentam, as suas opções também recaem acentuadamente sobre o teatro (50%), museus, galerias e exposições (45%) e dança (42%). Já os participantes com escolaridade de nível básico surgem com uma frequência reforçada nas festas e romarias (33%).

4. O PÚBLICO NÃO RESIDENTE EM GUIMARÃES

A participação neste evento de espetadores de fora do concelho de Guimarães foi inferior a 30%. Entre estes, apenas 26% ficaram hospedados no concelho, tendo-se alojado principalmente nas unidades hoteleiras (56%). Cerca de 44% utilizaram a casa de familiares e amigos como local de alojamento. Embora a larguíssima maioria já tenha estado anteriormente na cidade de Guimarães (87%), registaram-se 13% que visitaram a cidade pela primeira vez. A possibilidade de regressar é uma hipótese forte para a quase totalidade de participantes neste evento (99%).



Data: 28 de abril de 2012
Local: Pavilhão Multiusos

Número de Espectadores 6095

1. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA DOS PARTICIPANTES

Os participantes do evento "Expensive Soul" são predominantemente do sexo feminino (63% contra 37% de homens) e, na larga maioria, com idades inferiores a 45 anos (74%). Analisando a escolaridade dos participantes, destacamos o predomínio de mulheres com escolaridade de nível superior (57%) e a elevada percentagem de participantes cuja escolaridade é igual ou superior ao nível secundário (81%).

A participação neste evento regista um relativo equilíbrio entre os residentes no concelho de Guimarães (52%) e as pessoas que se deslocaram de outros concelhos (48%). Entre os não residentes no concelho de Guimarães, verificamos que foi o distrito do Porto que mais pessoas trouxe (22%), enquanto dos restantes concelhos do distrito de Braga e de outros distritos apenas estiveram presentes 14% e 11%, respetivamente.

2. O PÚBLICO E O EVENTO Para cerca de 39% dos participantes este foi o primeiro evento a que assistiram. Todavia, entre todos aqueles que já haviam participado noutros eventos, 71% já tinham participado em três ou mais eventos, registando-me mesmo um valor médio de quatro eventos.

Entre aqueles que já tinham assistido a outros eventos da CEC Guimarães 2012 predominam as mulheres (64,5%). Aqueles que

têm assistido a um menor número de eventos são as pessoas não residentes no concelho de Guimarães (com uma média de apenas três). São as pessoas com idade compreendida entre os 45 e os 54 anos que têm assistido a um maior número de eventos (com uma média de cinco).

A avaliação que os participantes fazem do evento, da organização e da respetiva divulgação regista valores muito diferenciados, apresentando opiniões mais favoráveis ao evento e menos favoráveis à divulgação. Numa escala entre 0 e 5, a avaliação do evento regista um valor de 4,7, enquanto a avaliação da organização é de 4,1. Já a avaliação da divulgação é de 3,6.

Um em cada dois participantes teve conhecimento deste evento através de familiares ou amigos. Por sua vez, a informação sobre este evento chegou a um quarto dos participantes após consulta do sítio da CEC 2012 (24%). Seguem-se, por ordem decrescente, os outros meios a que tiveram acesso: rádio (19%), cartaz/outdoor (17%), redes sociais (16%), televisão (13%), publicidade na imprensa e informação e publicidade na Internet (ambos com 11%) e, por fim, artigo de jornal e convite (respetivamente, 8% e 6%).

Os participantes neste evento, na sua larguíssima maioria, costumam frequentar espetáculos musicais (89,5%), seguindo-se o cinema apontado por 61% das pessoas. Com níveis de frequência mais reduzidos, encontramos os museus, galerias e exposições e o teatro (ambos com 39%), seguindo-se a dança (34%), o desporto (32,5%) e as festas e romarias (26%).

Não surgindo grandes variações quanto ao evento que os participantes costumam frequentar em função do sexo, da idade, da escolaridade e do local de residência, pode-se, ainda assim, salientar as mais relevantes: a maior preferência dos homens (46% contra apenas 25% das mulheres) e das pessoas com escolaridade de nível básico (43%) no que concerne aos eventos desportivos e a acrescida preferência dos mais jovens, com menos de 25 anos, pelo cinema (76%) e desporto (39%), enquanto nos participantes com 55 ou mais anos desce a opção cinematográfica (para 38%) e sobe a frequência de teatro (para 52%).

Maioritariamente (54%), os participantes no evento "Expensive Soul" assistiram, nos últimos 12 meses, a mais de 5 eventos culturais, pagos ou gratuitos, embora 35% tenham assistido a mais de cinco e a menos de dez eventos. Todavia, a categoria correspondente a mais de dois até cinco eventos assume valores mais elevados para os participantes com menos de 25 anos (37%), com escolaridade básica (39%) e residentes nas freguesias do concelho de Guimarães (36%).

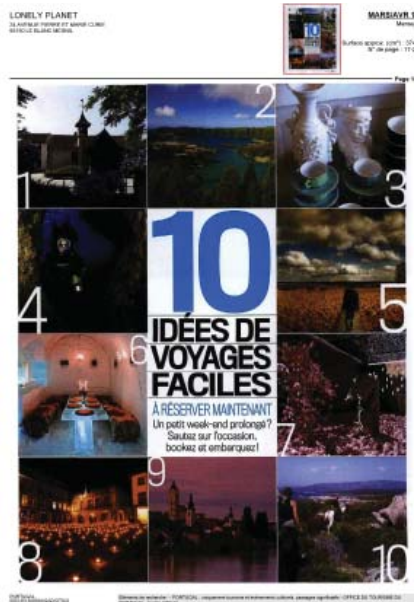
4. O PÚBLICO NÃO RESIDENTE EM GUIMARÃES

Aproximadamente metade dos participantes do evento "Expensive Soul" (48%) deslocaram-se de outros concelhos do país. Todavia, apenas 17% destes se hospedaram no concelho de Guimarães, em resultado da sua vinda à cidade para assistir ao evento. A hospedagem em estabelecimento hoteleiro foi a principal opção destes visitantes (69%), tendo os restantes utilizado a casa de familiares ou amigos.

4.2.3 Análise do impacto mediático

O impacto mediático da Guimarães CEC 2012 é uma das dimensões que merece maior atenção no processo de avaliação. Sendo Guimarães uma cidade de média dimensão, a difusão do evento pelos media poderá funcionar como um elemento catalisador da atratividade da cidade no espaço nacional e europeia. Os dados recolhidos permitem-nos afirmar uma presença crescente da Guimarães CEC 2012 em várias plataformas mediáticas, desde os órgãos de comunicação regionais e locais à imprensa internacional. Desta última, destaque para as notícias publicadas no The Times, Lonely Planet, Daily Mail, Daily Express, The Sunday Telegraph, Courier Internacional.

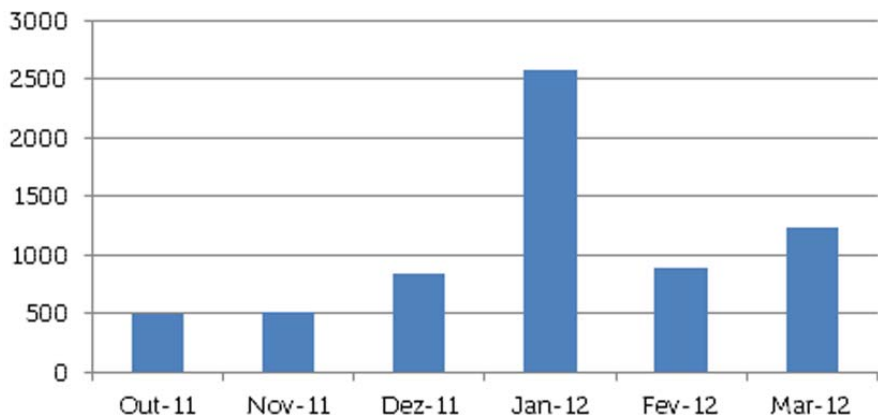
Na análise que se segue foram utilizados dados recolhidos pela empresa CISION.



Evolução do número mensal de notícias

O número mensal de notícias tem vindo a aumentar significativamente, passando de valores próximos das 500 notícias antes do início da CEC para 1236 notícias em março de 2012.

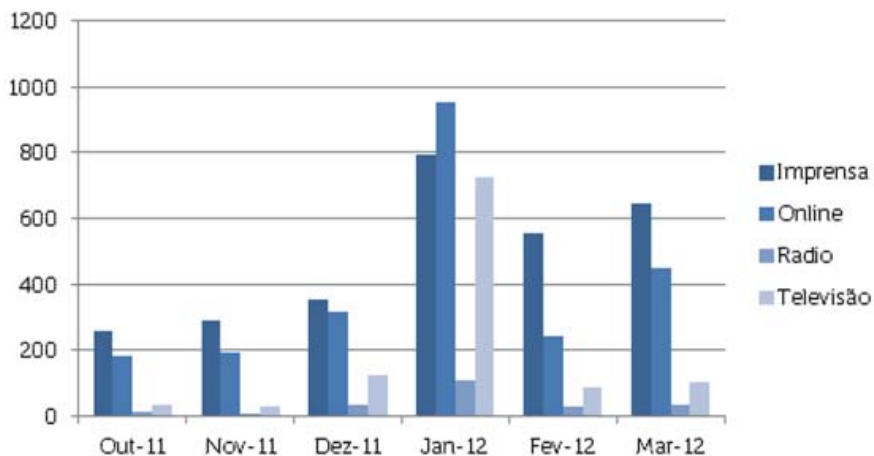
Destaque para o mês de abertura, Janeiro de 2012, com 2583 notícias, praticamente o dobro das notícias contabilizadas no mês de Março.



fonte CISION

Meios de comunicação

Relativamente aos meios de comunicação mais utilizados na cobertura dos eventos, numa fase inicial, a Imprensa foi o meio mais utilizado, seguido do Online, Televisão e Rádio. O mês de Janeiro, além de ser o mês onde se verifica uma maior presença de notícias nos media em termos globais, a presença no meio Online destacou-se face aos restantes, com 955 notícias. Também é neste mês que o número de notícias difundidas pela Televisão atinge um valor mais elevado, com 724 notícias. A tendência geral é de aumento em todos os meios analisados.



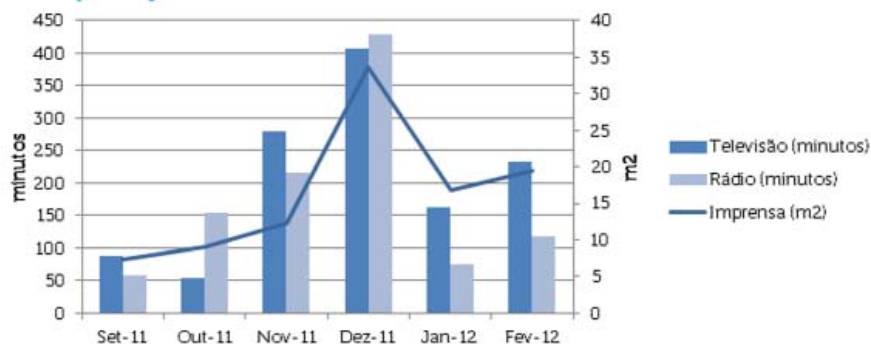
fonte CISION



No que diz respeito à exposição mediática, televisão, rádio e imprensa, nos meses analisados, verifica-se a mesma tendência, com um aumento de valores de outubro de 2011 até janeiro de 2011, seguida de uma diminuição acentuada após este mês.

De destacar, o tempo de exposição na rádio, que nos meses de novembro e de janeiro, apresenta os valores mais elevados entre os três meios analisados. Nos restantes meses, existe uma clara tendência para o domínio da televisão, sendo o órgão que mais tempo dedicou ao evento.

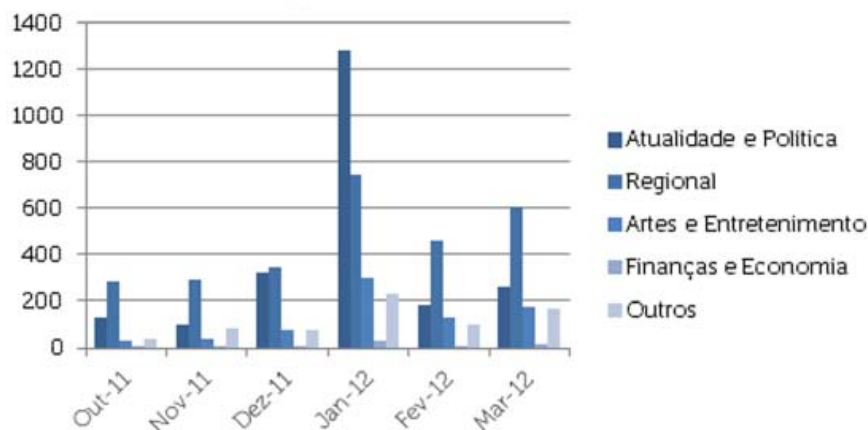
Exposição Mediática



fonte CISION

Numa análise aos âmbitos dos meios, é durante o mês de abertura da CEC que o âmbito "Atualidade e Política" atingiu o valor mais elevado, com 1278 notícias, ultrapassando o âmbito "Regional", que é o âmbito com maior número de notícias nos restantes meses. O âmbito "Artes e Entretenimento" registou um crescimento notável, passando de 35 notícias em outubro de 2011 para 175 em março de 2012.

Âmbito dos meios de comunicação

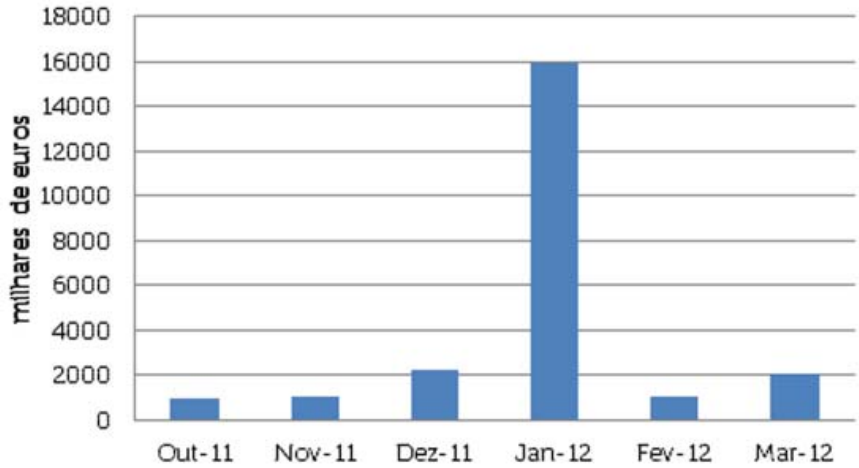


fonte CISION



O valor do espaço editorial ocupado pela marca (AEV) foi elaborado com base na metodologia de análise de informação da empresa responsável pela monitorização mediática (CISION) e avaliado segundo as tabelas de publicidade de cada órgão de comunicação social. Destaque para o mês de Janeiro, com um total próximo dos dezasseis milhões de euros. Nos seis meses em análise, o AEV atingiu os 23,8 milhões de euros.

Evolução Mensal em AEV



fonte CISION

37

Universidade do Minho Relatório Intercalar Maio 2012



Europe's cultural enigma

What links Berlin and Paris with tiny Guimarães? David Atkinson explains

Atkinson blazed the trail in 1985. Florence, Berlin and Paris followed in its wake. Closer to home, Glasgow and Liverpool have also enjoyed their centre-stage moments in the cultural spotlight. This year, Guimarães is one of the two cities hosting events for the European Capital of Culture (the other is Maribor in Slovenia).

Guimarães? You may well ask. The former industrial city in northern Portugal's less-explored Minho region hardly trips off the tongue. There are no direct flights from Britain, no well-trodden route similar to the Douro Valley wine trail to the east.

Culturally, too, the north of Portugal is known primarily for Porto, some 37 miles (60km) south-west of Guimarães, with its imposing Serralves Museum of Contemporary Art and buzzy, after-dark street life. Guimarães is an enigma.

But for Carlos Martins, the CEO of the Guimarães 2012 Foundation, hosting a scaled-down, post-austerity event is the very thing that sets the city apart. "We have more chance to surprise people as a small-scale city. The challenge is greater, but then so is our commitment," says the former

academic with an interest in cultural geography. I arrived at dusk with little idea what to expect. My first impression was of a city similar to York or Durham: sturdy city walls, cobbled courtyards and labyrinthine backstreets. The Old Town, anchored by the twin squares of Largo da Oliveira and Praça Santiago, has been recognised by UNESCO for its cultural heritage and there are historic buildings aplenty - monasteries, churches and palaces testify to the city's pivotal role as the 12th-century birthplace of the modern nation.

But a "cultural melting pot" hardly. Then, as I took a seat at a small tapas bar on Oliveira Square that evening, I started to appreciate the city's low-key charm. A light but tasty dinner of Portuguese cheeses, meats and olives, washed down with a glass of the local vinho verde, was remarkably good value at around £10. A young crowd started to bring a buzz of animation to the café terrace of the old square. Even the adjoining Alberto Sampaio Museum, which combines sacred art with more contemporary exhibitions from Portuguese artists, opens until midnight during July and August for exhibitions and tours. There was life behind those old doors after all.

Over the next couple of days I found the best way to soak up the local culture was simply to wander the ancient passageways in the early spring sun. The fusion of history-revolved architecture and the budding contemporary culture was particularly appealing. I found small, independent art galleries that had sprung up in old merchants' homes



And tiny, design-led boutiques rubbing shoulders with lost-time ironmongers.

The cultural programme for the year reflects this benefits-the-surface ambience. Carlos Martins's team of young and enthusiastic cultural programmers has moved away from headline-grabbing names in favour of less-established projects, a series of artists in residence and a strong emphasis on work by local artists. One of the first events to be staged in January was a series of small concerts in which the musicians played in family living rooms around the city. In the coming months, the French travelling theatre group, Footsbart, will present

its take on Shakespeare's *The Taming of Shrew*, a dance performance from the Belgian choreographer, Anne Teresa De Keersmaeker, will be staged at dawn in an old church.

The one concession in scale is a major new arts centre, the Platform for Arts and Creativity, which opens in June on the fringe of the newly restyled Toural Square. The three-gallery complex, built on the site of the old public market, will host visiting exhibitions of contemporary work and a new permanent home for work by the modern Portuguese artist José de Guimarães.

"Our strategy is simple," says Martins. "To be relevant to today and offer a future impact. We are raising questions about what is European culture at the moment."

During my stay I'd heard much about the city's 50-odd cultural associations, the lifeblood of the local arts scene, which plough their diverse cultural furrows behind centuries-old courtyards. On the last night I finally ventured behind one of the façades, opening a tiny door onto a snug bar in the building belonging to the cultural association responsible for



Guimarães's well-established international jazz festival each November. A group of old men gathered around a flickering television screen in the first room. The burman handed me a large tumbler of port and I sneezed through to the next room, where the open fire, cool jazz soundtrack and chatter of young art students provided a stark contrast.

Typical Guimarães. Venture behind those closed doors and there's a delightfully understated world of culture waiting to be explored.

ESSENTIALS



GETTING THERE
Fly to Porto from Gatwick with TAP Portugal (0845 601 0932; flytap.com) or easyJet (0905 621 0905; easyjet.com) and from Liverpool and Stansted with Ryanair (0871 246 0000; ryanair.com). Further information at guimaraes.turismo.com, guimaraes2012.pt and visitportugal.com.

PACKAGES
Surviv Discovery (020 8758 4722; surviv.co.uk) offers one week at the Casa de Sazim in Guimarães from £720 per person, including b&b, car hire and return flight from Gatwick.

THE INSIDE TRACK
It's a £50 (£41.50) taxi ride to Guimarães from Porto airport. Cut costs by taking the underground from the airport to Porto Trindade station, then the mainline train to Guimarães, with views of the lower Minho enroute.

There's free public Wi-Fi in Oliveira Square - useful for checking cultural listings and downloading apps from the tourism website.

There's a good three-hour, waymarked route to Perla Mountain from the Pousada Santo Martinha; download a routecard from guimaraesturismo.com before you depart.

THE BEST HOTELS
TM Hostel 2 €
Set in an old merchant house, this budget guesthouse is one of a pair by the designer Tony Miranda. Cheaper rooms share a communal bathroom. No breakfast but a little gathered shop opening downstairs will offer simple breakfasts (00351 253 433504; tmhostels.com; 20xikes with bath room, €45/€37 per night).

Hotel Fundador 4 €
Close to the train and the Via Flor arts centre, this refurbished, mid-range option has simple rooms and breakfast in a panoramic

dining room. The sister hotel next door, Hotel de Guimarães (hotel-guimaraes.com), has a more contemporary feel (253 422640; hotelfundador.com; double b&b from €55/€45 per night).

Pousadas de Portugal 4 € € €
Keytel in Lameira do Infante is the booking agent for the Pousadas de Portugal group (pousadas.pt) in the UK. It offers short breaks, based on two nights' b&b starting from €32 per person, per night at Pousada Nossa Senhora do Oliveira in Guimarães (020

7953 3020; keytel.co.uk/pousada-short-breaks.html).

WHAT TO AVOID
Most museums are closed on Mondays and many restaurants also close then.

The tourist office on Santiago Square closes at 1pm on a Sunday.

If you're staying on one of the main squares, ask for a room to the side or back - bars close at 2am, and people spill into the streets.

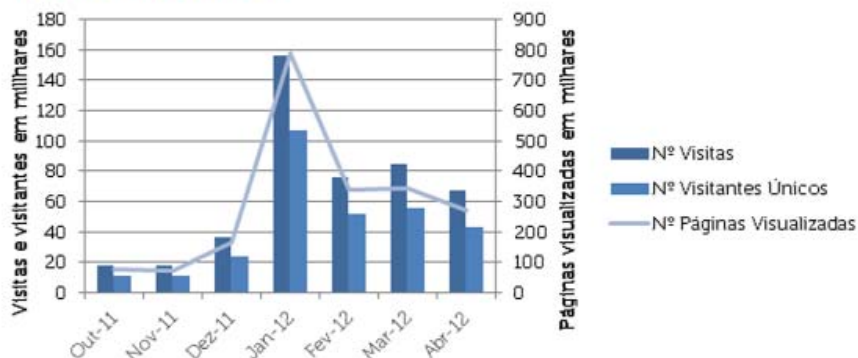
THE BEST RESTAURANTS
Rohas & Rotulos 4 €
Cozy little wine bar for great tapas and a glass of vinho verde. English spoken and a friendly atmosphere (Largo da Oliveira; 253 048068).

Nora do Zé da Curva 4 € €
Central lunch spot with local dishes and attentive service (Rua de Santa Clara; 253 554250; noradoreda.com).

Historico 4 € € €
Buzzy place with a fresh take on local dishes set around a tranquil courtyard for a fresco summer dinner, plus a coffee bar and gelateria (Rua de Valdeira; 91 542 9700; pepaboa.pt).

No que concerne a visitas ao Portal, de destacar o número de visitas e o número de páginas visualizadas em Janeiro, com um valor próximo das 160 000 e das 800 000, respetivamente. Os valores nos restantes meses de 2012 registam pequenas oscilações, com uma média próxima das 75 000 visitas e das 315 000 páginas visualizadas. As principais fontes de tráfego foram o Google e o Facebook (cerca de 2/3). De domínios nacionais, destaque para os sites Visitportugal.com, Guimarães Turismo, Viagens Abreu, Jornal de Notícias e CM Guimarães. A *newsletter* conta neste momento com 8393 subscritores na versão portuguesa e 666 na versão em língua inglesa.

Visitas ao Portal

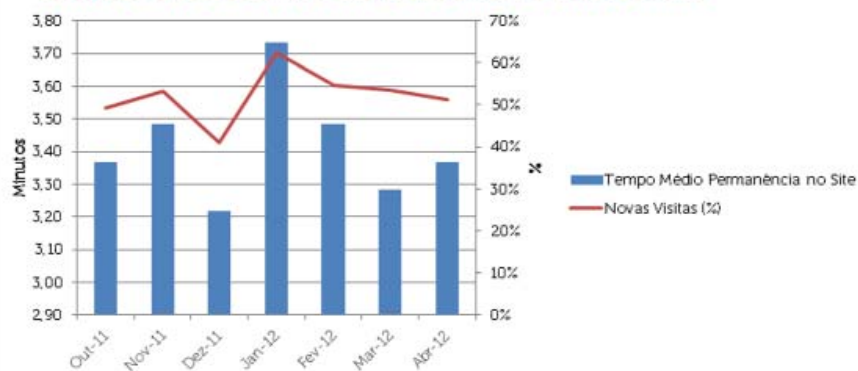


fonte CISION

No que se refere ao tempo médio de permanência no site e à proporção de novas visitas, verifica-se alguma estabilidade ao longo dos meses analisados, sendo o tempo médio de permanência situado entre 3,20m e os 3,70m e a percentagem de novas visitas situada entre os 40 e os 65%, ao longo dos meses em análise.

O mês de Janeiro apresenta não só o valor de permanência mais elevado, com 3,70 minutos, como o maior número de novas visitas (65%). De salientar ainda, que após o mês de abertura, a capacidade de atrair novas visitas, apenas sofre apenas uma ligeira descida, o que demonstra capacidade em atrair novos públicos ao evento.

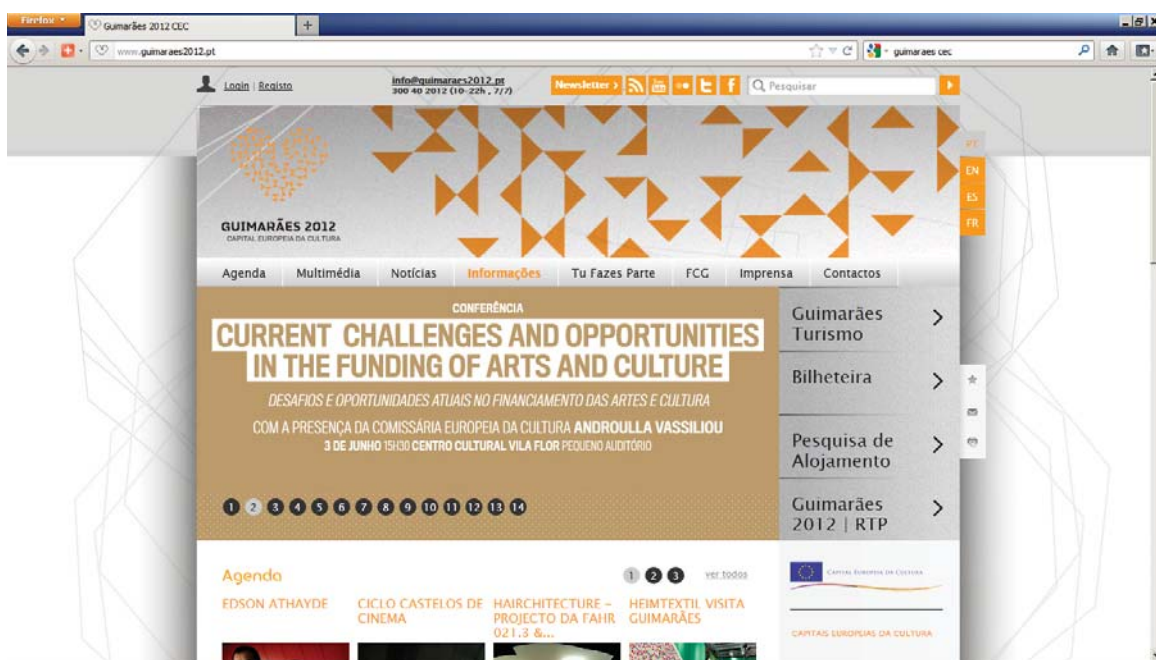
Tempo Médio de Permanência no Site e Novas Visitas



fonte CISION



A título de conclusão, a Guimarães 2012 CEC tem conseguido uma presença mediática e uma visibilidade online crescente. Destaque para os valores atingidos em Janeiro, mês de abertura do evento, com alguns espetáculos de grande impacto quer em termos do número de espectadores, quer em termos da promoção exterior, casos da sessão de abertura no Pavilhão Multiusos e o espectáculo de La Fura Dels Baus realizado no centro da cidade.



4.3 Despesa em programação e infraestruturas

“Com a implementação do projeto de reabilitação e redesign urbanístico e funcional, transformar-se-á esta área da Cidade, a zona de Couros, num espaço de conhecimento e criatividade, gerador de valor económico, social e cultural.”

Plano Estratégico 2010-2012
Fundação Cidade de Guimarães

As CEC constituem uma oportunidade para melhorar as infraestruturas culturais e para a regeneração urbana, podendo contribuir para promover a alteração da estrutura setorial da economia, orientando-a para atividades de maior valor acrescentado, nomeadamente no campo das indústrias criativas e dos serviços.

Assim, na avaliação do impacto económico da Guimarães 2012 - CEC é necessário considerar a despesa associada à programação cultural, assim como os investimentos em infraestruturas, em novos equipamentos culturais, turísticos e comerciais.

As despesas realizadas no âmbito do evento podem ter a seguinte classificação:

- **Despesa direta:** despesa em equipamentos e infraestruturas (culturais, urbanas e hoteleiras) e despesa pública na programação cultural do evento.
- **Despesa indireta:** despesas realizadas pelos turistas e pelos participantes nos diferentes espetáculos e na restante programação da CEC.
- **Despesa induzida:** efeitos multiplicadores das despesas diretas e indiretas



Despesa direta

Despesa de investimento em equipamento e infraestruturas urbanas e comerciais, de promoção pública, projetada no âmbito da CEC 2012.

Tabela 01»

Investimento público
na CEC 2012

Fonte
Câmara Municipal
de Guimarães.

Designação da Obra	Investimento: Valores de Adjudicação (€)
01. Plataforma das Artes e da Criatividade	16.632.030,93
02. Residência para artista	1.810.050,00
03. Laboratório da paisagem	1.339.597,89
04. Reabilitação do Campo de S. Mamede e Req. do Monte Latito	1.416.289,87
05. Reabilitação do Largo do Carmo	768.241,04
06. Requalificação do Toural, Alameda e Rua Sto. António	7.006.715,73
07. Casa da Memória	3.915.712,58
08. Camp Urbis Requalificação do espaço público	4.102.500,00
09. Camp Urbis – Instituto de Design	3.682.280,00
10. Camp Urbis – Centro Avançado de Formação Pós-Graduada	3.247.517,93
11. Camp Urbis – Centro de Ciência Viva	986.719,41
12. Qualificação da Veiga de Creixomil	3.914.454,50
13. Extensão do Museu Alberto Sampaio	2.847.604,88
Total	47.835.390,47



“O projeto nasceu em 2009 e foi a paixão pelo exemplo industrial e histórico (...) que permitiu colocar em prática uma solução que permite à antiga fábrica de lençóis renascer sob a forma de um conceito inovador. Pretendemos criar assim novos quotidianos, ritmos e habitantes para um edifício emblemático da arquitetura industrial portuguesa dos anos 60. A Fábrica ASA tem como principal inquilino durante 2012 a Capital Europeia da Cultura, pelo que a animação e eventos tem vindo a ser desenvolvidos no âmbito da programação da Guimarães 2012.”

Paulo Marques
Promotor do projeto FÁBRICA ASA
em entrevista ao Comumonline

A Câmara Municipal de Guimarães é o principal promotor do investimento público num total de 48 000 000 euros.

Plataforma das Artes e da Criatividade: 16 500 000 euros
Casa da Memória: 4 000 000 euros
Investimento em infraestruturas urbanas e requalificação, com impactos significativos sobre a morfologia e as vivências urbanas:
17 000 000 euros

Investimentos em parceria com a Universidade do Minho num total de 8 000 000 euros

Camp Urbis - Zona de Couros

Instituto de Design
Centro de Ciência Viva
Centro Avançado de Formação Pós-graduada

Iniciativas de investimento promovidas por capitais privados ligadas à atividade cultural.

Centro para os Assuntos da Arte e da Arquitetura (CAAA)

O CAAA pretende ser um canal alternativo de acesso à arte e à arquitetura, através do apoio, da divulgação e do estímulo à criação e aplicação de novos métodos de produção e interação entre as várias áreas artísticas.

Fábrica ASA

A Fábrica ASA funciona como um condomínio empresarial, uma plataforma criativa e um espaço de intercâmbio, fusão e experiências.

O CAAA e a Fábrica ASA são dois símbolos importantes da reestruturação industrial que a CEC 2012 pode potenciar.

Investimentos privados no setor turístico e comercial.

Existem múltiplos projetos de investimento, localizados especialmente na zona histórica da cidade. Os montantes envolvidos nestas iniciativas serão identificados através de um levantamento de informação junto da Câmara Municipal, Registo Comercial e Associações Comerciais e Empresariais. Posteriormente serão inquiridos diretamente os responsáveis dos projetos para que seja estimada a despesa de investimento privado motivada pela Guimarães 2012 - CEC.

Setor turístico

Surgimento de novos operadores turísticos e a construção de novas unidades hoteleiras (três hotéis e dois hostels).

Despesa na programação cultural da Capital Europeia da Cultura.

Montante global previsto para a programação: 25 000 000 de euros.



Despesas indiretas

Totalidade da despesa realizada pelos visitantes e pelos participantes na CEC 2012, isto é, os gastos com hotéis, transporte, alimentação, compras, etc. motivado pela assistência a determinados espetáculos/exposições programados no âmbito do evento.

A determinação da despesa por pessoa será estimada com recurso a inquéritos diretos à população de referência - Ver Anexos no final do relatório.

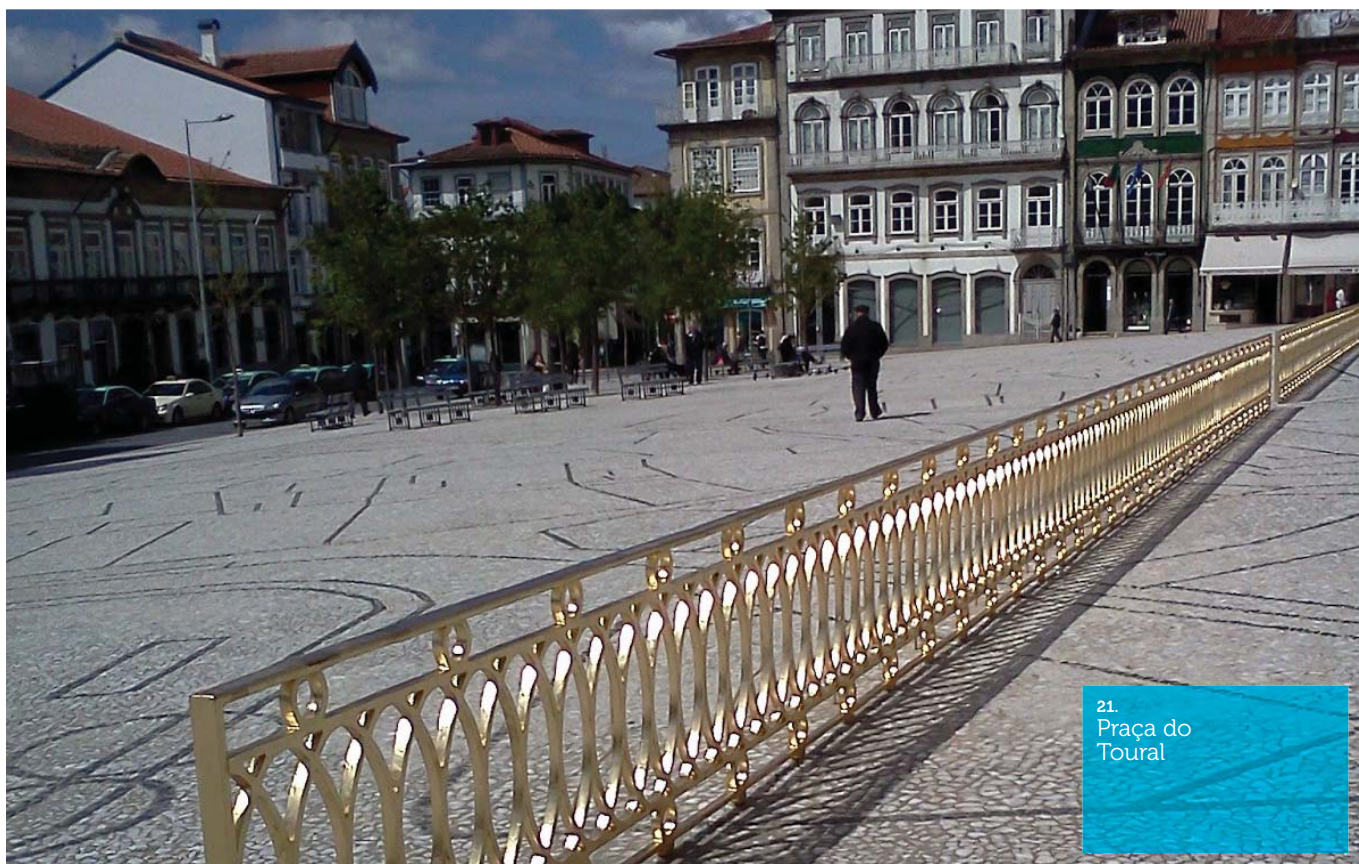
Despesas induzidas

Um dos principais impactos dos eventos culturais e desportivos de grandes dimensões é o impacto sobre a atividade económica do território de influência. Neste domínio, os estudos de impacto económico identificam os efeitos induzidos pelas despesas de investimento e de consumo associadas ao evento em questão. Numa primeira fase, estima-se a dimensão dessas despesas, de forma direta ou indireta, e, numa segunda fase, determina-se o impacto agregado na estrutura setorial da economia regional e local, medido em termos de produto, valor acrescentado e emprego. Esta análise permitirá avaliar o impacto positivo da CEC 2012 sobre a economia local e regional. Apesar da existência de diversas metodologias para estimar este tipo de impactos, comumente empregam-se modelos regionais e multiregionais e modelos input-output.

Para a determinação dos impactos macroeconómicos da CEC - Guimarães 2012 empregar-se-á um modelo input-output a fim de estimar os efeitos multiplicadores derivados da despesa direta, indireta e induzida, tanto pública como privada, associada ao evento - Ver Anexos no final do relatório.

O projeto de Renovação Urbana da Praça do Toural, Alameda de São Dâmaso e R. de Sto António foi uma das 6 obras Portuguesas nomeadas para a VIII Bienal Ibero-americana de Arquitetura e Urbanismo.

43



21.
Praça do
Toural



05.

Conclusões



22. Academia Krisis ASA



05. Conclusões

Sendo este um relatório intercalar, elaborado no momento em que se aproxima o final do primeiro semestre da Guimarães 2012 - CEC, o seu objetivo não pode por isso ser o de apresentar uma avaliação dos impactos antes do evento. Assim, o objetivo deste relatório é o de contribuir, através da informação que tem vindo ser coligida pela equipa técnica, com a colaboração da Fundação Cidade de Guimarães, para uma reflexão sobre a forma como a Guimarães 2012 CEC tem vindo a decorrer e perspetivar a sua evolução nos próximos meses, tendo em conta os objetivos fixados no Plano Estratégico 2010-2012 da Fundação Cidade de Guimarães. Desde o ano 2000, as CEC tomaram uma natureza mais ambiciosa e mobilizadora, que extravasa os limites do cultural e serve como elemento catalisador de processos de transformação a nível social, económico e também ao nível da regeneração urbana.

O desenvolvimento do setor terciário na última década, nomeadamente na área do Turismo e das atividades que lhe estão associadas, pode ser associada a uma estratégia de 'cultural-led urban regeneration', que a Guimarães 2012 - CEC pretende consolidar, e que permitirá inverter os efeitos negativos da desindustrialização que tem afetado a economia do concelho de Guimarães e da região envolvente.

De facto, a Guimarães 2012 - CEC constitui uma oportunidade para promover a reconversão do tecido económico, assente na criatividade e na inovação, a qual deverá contribuir para o reforço da sua competitividade e para a criação de emprego qualificado, nomeadamente através da promoção das indústrias culturais e criativas. Destas indústrias esperam-se efeitos 'spill-over' positivos sobre os setores tradicionais. Neste contexto, deve destacar-se a reconversão urbanística e económica da Zona de Couros, um importante núcleo de arqueologia industrial, com origem na indústria de curtumes, que tem vindo a acolher novos equipamentos dedicados às artes, design e educação. Um potencial efeito muito positivo da Guimarães 2012 - CEC será a sua contribuição para consolidar este projeto.

Devemos salientar que a difícil conjuntura económica que Portugal atravessa não impediu uma inauguração fortemente mobilizadora dos cidadãos da cidade e do concelho de Guimarães, e com forte impacto nos meios de comunicação nacionais. De facto, a auspiciosa inauguração do evento em janeiro de 2012 antecipou o clima de festa que se viveu na cidade nos meses seguintes.

A análise do impacto mediático da Guimarães 2012 CEC permite concluir que a presença nos meios de comunicação social tem vindo a aumentar ao longo do tempo, sendo de destacar o extraordinário impacto mediático que teve a cerimónia de abertura e a massiva adesão do público ao espetáculo dos La Fura Dels Baus. Recorrendo ao indicador Valor do Espaço Editorial Ocupado pela Marca (AEV), utilizando os dados disponibilizados pela empresa CISION, estima-se que o impacto de Guimarães 2012 - CEC, no primeiro trimestre de 2012, ultrapassa os 19 milhões de euros.



Relativamente à programação, os dados disponibilizados pela FCG, devem referir-se os 189 eventos realizados nos três primeiros meses, sendo de destacar a importância dos espetáculos de música, dança e cinema.

Também os planos de construção das infraestruturas estão a decorrer conforme o previsto, antecipando-se assim a concretização, pelo menos parcialmente, dos objetivos fixados em termos da regeneração urbana da cidade de Guimarães. Isso mesmo o sugere a recente inclusão do projeto de Renovação Urbana da Praça do Toural, Alameda de São Dâmaso e Rua de Santo António, inaugurada em Dezembro de 2011, entre as seis obras Portuguesas nomeadas para a VIII Bienal Ibero-americana de Arquitetura e Urbanismo.

No entanto, ainda na área das infraestruturas e equipamentos construídos, deve ter-se em consideração a incerteza que permanece em relação à gestão de equipamentos como a Plataforma das Artes no contexto pós-Guimarães 2012 – CEC.





06.

Anexos



Ficha Metodológica IV – Impacto Macroeconómico

Dimensão de avaliação

Impacto macroeconómico do evento

Enquadramento metodológico

Um dos principais impactos dos eventos culturais e desportivos de grandes dimensões é o impacto sobre a actividade económica do território de influência. Neste domínio, os estudos de impacto económico tratam de identificar os efeitos induzidos pelas despesas de investimento e de consumo associadas ao evento em questão. Numa primeira fase, estima-se a dimensão dessas despesas, de forma directa ou indirecta, e, numa segunda, determina-se o impacto agregado na estrutura setorial da economia regional e local, medido em termos de produto, valor acrescentado e emprego (Schmidt, 2008). No contexto dos grandes eventos, a realização deste tipo de estudos é, em diversos casos, obrigatório, dado que a determinação do retorno dos fundos públicos aplicados na organização dos mesmos se afigura incontornável por motivos de transparência e *accountability*. Noutros casos é apenas facultativo. Nessas ocasiões, os estudos são utilizados para demonstrar o impacto positivo que este tipo de eventos costuma ter sobre a economia regional e local que os acolhem. Apesar da existência de diversas metodologias para estimar este tipo de impactos, comumente empregam-se modelos regionais e multiregionais e modelos input-output (I-O) (Dias e Lopes, 2008). A aplicação correcta destes últimos, em contextos territoriais restritos, implica a existência de matrizes input-output regionais ou de informação suficiente para a estimação de multiplicadores regionais. Este tipo de metodologias não são conceptualmente muito complexas, mas a sua aplicação não é nem simples nem directa, devido, em grande parte, aos seus amplos requerimentos de informação. Para a determinação dos impactos macroeconómicos da CEC – Guimarães 2012 empregar-se-á um modelo input-output a fim de estimar os efeitos multiplicadores derivados da despesa directa, indirecta e induzida, tanto pública como privada, associada ao evento. Para a determinação dos montantes de despesa de consumo privado serão realizados inquéritos aos visitantes/participantes no evento. No caso da despesa de investimento, utilizar-se-ão dados fornecidos por diversas entidades, nomeadamente, a Câmara Municipal de Guimarães, o Ministério de Cultura, a CCDR-N e os Registos Comerciais, assim como por várias entidades privadas, tais como agentes de promoção cultural, hotéis e associações empresariais e comerciais. No caso da despesa afecta à programação, a informação será obtida directamente junto da FCG e da Oficina.

Tipos de fontes de dados

Primários X

Secundários X

Tipos de fontes de dados primários

Questionários X

Entrevistas

Grupos de foco

Classificação das fontes de dados primários

Questionários

- Presenciais: Rua

-	Electrónicos:	
Entrevistas:		
Grupos de foco:		
Identificação e caracterização das fontes de dados primários		
<ul style="list-style-type: none"> - Questionários: Presenciais, na rua, a visitantes/participantes na CEC 2012, para identificar os montantes de despesa de consumo privado. Os resultados deste inquérito serão corrigidos mediante a aplicação de coeficientes redutores (para distinguir situações de participação uni ou multi-propósito) e anti-duplicidade (para evitar situações de dupla contabilização). O inquérito deverá realizar-se em vários momentos durante os meses de verão. A calendarização do inquérito deverá permitir obter uma estimativa da despesa privada de consumo antes do final do mês de Setembro. 		
Tipos de fontes de dados secundários		
Bases de dados	X	Relatórios/documentos públicos X Outras X
Identificação e caracterização das fontes de dados secundários		
<ul style="list-style-type: none"> - Bases de Dados Estatísticas do Instituto Nacional de Estatística; - Documentos públicos da Câmara Municipal de Guimarães, do Ministério de Cultura e da CCDR-N, que incluam informação sobre o investimento público associado à CEC 2012; - Relatórios e documentos diversos da FCG e da Oficina sobre a despesa do programa cultural e de outros tipos de despesas de natureza corrente derivadas da celebração do evento cultural; - Documentação dos Registos Comerciais e das associações empresariais e comerciais a fim de inferir os valores do investimento privado mobilizado pelo acontecimento cultural; - Informação directamente obtida junto de operadores privados, tais como hotéis, agências de viagens e agentes de promoção imobiliária e cultural, para aferir volumes adicionais de investimento privado. 		
Descrição da ferramenta metodológica		
<p>A metodologia input-output é um instrumento metodológico que assenta em sistemas de matrizes que representam simplificadaamente a estrutura sectorial e as dinâmicas económicas subjacentes (ten Raa, 2006). A matriz mais importante para a determinação de multiplicadores na análise input-output é a matriz de consumos intermédios, por ser a que reflete as relações intersectoriais de uma dada economia. Neste caso, para estimar o impacto económico da CEC 2012, empregar-se-ão os multiplicadores input-output derivados da matriz I-O para a economia portuguesa, produzida pelo Departamento de Prospectiva e Planeamento e Relações Internacionais, para o ano de 2005, que apresenta uma desagregação sectorial da economia em 59 ramos de actividade (Dias, 2008). A aplicação da metodologia proposta implica a realização de uma série de mudanças operativas para adaptá-la às particularidades deste evento cultural.</p>		

Resultados esperados

- Estimativa da despesa de consumo privado realizada pelos visitantes/participantes na CEC 2012;
- Determinação da despesa em bens e serviços culturais, incluindo a programação, associada ao evento;
- Quantificação da despesa de investimento público associada ao acontecimento cultural;
- Identificação da despesa de investimento realizada por privados em resultado da celebração da CEC 2012 em Guimarães;
- Determinação dos efeitos multiplicadores na economia regional e local, medidos através do incremento do produto, do valor acrescentado e do emprego nas diferentes escalas territoriais.

Referências básicas

- Dias, A.M., 2008, Sistema Integrado de Matrizes de Input-Output para Portugal, 2005, DT nº 8/2008, Lisboa: Departamento de Prospectiva e Planeamento e Relações Internacionais, Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional.
- Dias, A.M. e E. Lopes, 2005, Avaliação do Impacto dos Programas Operacionais Regionais (QCA III) em 2000-2003, Lisboa: Departamento de Prospectiva e Planeamento e Relações Internacionais, Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional.
- Dias, A.M. e E. Lopes, 2008, MODEM 6 – Um Modelo Multisectorial para a Economia Portuguesa com Extensão Multirregional, DT nº 10/2008, Lisboa: Departamento de Prospectiva e Planeamento e Relações Internacionais, Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional.
- NIPE, 2010, Impactos Macroeconómicos do Programa Português de Modernização de Escolas Destinadas ao Ensino Secundário – Parque Escolar, Relatório Final, Braga: Núcleo de Investigação em Políticas Económicas (NIPE), Universidade do Minho.
- Proença, M., A.M. Dias, E. Lopes e R. Felix, 1998, Avaliação do Impacto Macroeconómico e Sectorial da EXPO'98 no período 1994-1998, Lisboa: Departamento de Prospectiva e Planeamento e Relações Internacionais, Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional.
- Sargento, A. e P. Ramos, 2003, "Matriz Input-Output e Comércio Inter-Regional da Região Centro – Portugal", Revista de Estudos Regionais, 3: 5-23.
- Schmidt, P., 2008, Regional Economic Impacts of Large Cultural Events, Does public funding of large cultural events make sense from a regional economic point of view?, Proceedings of the 35th Annual Meeting of the Academy of Economics and Finance, Nashville, Tennessee.
- ten Raa, T., 2006, The Economics of Input-Output Analysis, Cambridge:

Cambridge University Press.

Ficha Metodológica

Dimensão de avaliação

Impacto social

Descrição da metodologia

O estudo e a avaliação dos impactos sociais e culturais da Capital Europeia da Cultura - Guimarães 2012 recorrem, principalmente, a quatro técnicas de investigação: o inquérito, a entrevista, a observação e a pesquisa documental.

1. Os Inquéritos

Os inquéritos visam proporcionar informação sistemática e rigorosa, direta ou indiretamente relacionada com várias dimensões da Capital Europeia da Cultura, suscetível de sustentar a caracterização e a comparação de propriedades, práticas e perceções partilhadas pelos residentes no concelho de Guimarães, pelos visitantes e pelos públicos dos eventos promovidos pela Capital Europeia de Cultura.

Serão realizados os seguintes inquéritos:

1.1. Inquéritos aos eventos.

Os questionários são administrados aos públicos no decurso dos eventos. Visam, sobretudo, proceder a uma sociografia dos públicos e registar a sua avaliação do evento e respetiva organização. A heterogeneidade dos públicos, dos espaços e dos eventos, bem como a garantia de séries temporais passíveis de suportar uma análise de tendências, requer a implementação de um número elevado de inquéritos faseado no tempo. É desejável a realização de dois inquéritos por mês, podendo este número aumentar caso tal se revele oportuno. Nestas condições, prevê-se a realização de, pelo menos, 20 inquéritos aos eventos nos anos 2012 e 2013. Foram administrados, entretanto, três inquéritos a eventos: em 25 de Setembro de 2011, em 24 de Março de 2012 e em 28 de Abril de 2012.

1.2. Inquéritos aos transeuntes.

Os questionários são administrados às pessoas que circulam na cidade de Guimarães, sejam elas locais ou forasteiras, por entrevistadores

distribuídos por vários pontos da cidade. Visam caracterizar socioculturalmente a população que circula na cidade, aferir as suas práticas e registar a sua perceção relativamente à Capital Europeia da Cultura e à cidade de Guimarães. Os inquéritos aos transeuntes são, pela sua abrangência, os mais vocacionados para a inclusão de questões mais transversais. Repetidos regularmente, constituem uma espécie de painel para a monitorização da evolução da população circulante na cidade, com destaque para a afluência de forasteiros. Estima-se apropriada a realização de um inquérito cada três semanas, prevendo-se um mínimo de 15 inquéritos aos transeuntes na cidade de Guimarães nos anos 2012 e 2013. No conjunto, estes inquéritos podem ultrapassar os 6 000 entrevistados. O primeiro inquérito aos transeuntes foi administrado no dia 7 de Abril de 2012.

1.3. Inquéritos aos residentes no concelho de Guimarães

Os questionários são administrados a uma amostra por quotas de cerca de 600 residentes. Visa obter informação sobre conhecimento, o envolvimento e a avaliação dos vimaranenses em relação à Capital Europeia da Cultura, bem como sobre as variáveis económicas, sociais e culturais condicionantes. O primeiro inquérito será realizado em Junho de 2011 e o segundo, em 2013.

1.4. Inquéritos aos alunos dos agrupamentos de escolas do concelho de Guimarães.

Os questionários são administrados, com a colaboração dos Conselhos Executivos, à totalidade dos cerca de 10 000 alunos do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário do conjunto dos agrupamentos de escolas do concelho de Guimarães. Visam, sobretudo, caracterizar os hábitos culturais, o acesso aos bens culturais e o envolvimento dos alunos em relação à Capital Europeia da Cultura e às suas iniciativas. Tendo já sido promovido, em Dezembro de 2011, um primeiro inquérito, prevê-se a realização de mais dois: um, em setembro de 2012 e o outro, em 2013.

1.5. Inquéritos online aos estudantes da Universidade do Minho.

Os estudantes da Universidade do Minho constituem uma população especialmente relevante no que respeita à interação com a Capital Europeia da Cultura, à atividade cultural e à requalificação dos espaços urbanos. Serão realizados dois inquéritos online: o primeiro em Junho de 2012 e o segundo em Dezembro de 2012.

2. Entrevistas

Efetuar-se-ão, regularmente, entrevistas a informantes privilegiados, protagonistas e participantes na Capital Europeia da Cultura. Aposta-se, em particular, na promoção de entrevistas a grupos de foco de diversa índole.

3. Observação

Além da observação global das dinâmicas emergentes no concelho e na cidade de Guimarães, a observação concentrar-se-á, de forma sustentada e sistemática, em três espaços urbanos: a Zona de Couros, a Fábrica Asa e a Plataforma das Artes.

4. Pesquisa documental

Existe disponibilidade para se proceder a uma análise focalizada na imagem da Capital Europeia de Cultura nos artigos publicados, entre Maio de 2011 e Maio de 2012, nos meios de comunicação locais e nos principais blogues com ancoragem local.

Tipos de fontes de dados

Primários X

Secundários

Tipos de fontes de dados primários

Questionários X

Entrevistas X

Grupos de foco X

Classificação das fontes de dados primários

Questionários

- Presenciais: *Eventos, transeuntes, residentes no concelho, alunos de escolas*

- *Inquéritos online aos estudantes da Universidade do*

	Electrónicos:	<i>Minho</i>
	Entrevistas:	<i>Protagonistas e participantes na Capital Europeia da Cultura</i>
	Grupos de foco:	<i>A definir</i>
	Número e periodicidade	

Ficha Metodológica IV – Indústrias Criativas

Dimensão de avaliação

Regeneração Sectorial: Análise das Indústrias Criativas

Enquadramento metodológico

Um dos principais legados dos eventos culturais de grandes dimensões é o desenvolvimento de um sector de industriais culturais e criativas economicamente sustentável, após a conclusão do evento. No quadro internacional de boas práticas de avaliação das Capitais Europeias da Cultura, proposto pelo ECC *Policy Group* (ECCPG, 2010), a sustentabilidade cultural e o desenvolvimento de indústrias criativas surge como um dos subtemas que necessariamente devem ser alvo de avaliação no âmbito das CEC. O conceito de indústria criativa pode operacionalizar-se mediante a listagem/mapeamento de um conjunto de actividades em que a criatividade tem uma importância fundamental. Na literatura sobre o assunto, não existe um consenso alargado sobre as actividades a classificar como criativas (UNCTAD, 2008 e Flew and Cunnigham, 2010). Para a análise dos impactos da CEC 2012 no sector das indústrias criativas na cidade de Guimarães e no seu *hinterland* imediato, assume-se a classificação proposta pela UNCTAD (2008 e 2010), por ser a mais completa do ponto de vista conceptual. Neste caso, serão propostas algumas correcções fundamentadas para melhorar a representatividade da amostra final.

Tipos de fontes de dados

Primários

X

Secundários

X

Tipos de fontes de dados primários

Questionários

X

Entrevistas

X

Grupos de foco

Classificação das fontes de dados primários

Questionários

- Presenciais:

- Utilização das ferramentas Google

Electrónicos:

Entrevistas: Presenciais

Grupos de foco:

Identificação e caracterização das fontes de dados primários

- Questionários: Através da ferramenta do Google implementar-se-á um questionário on-line, ao qual se pretende que respondam um número significativo de empresas/trabalhadores independentes enquadrados no sector das indústrias criativas. As empresas/trabalhadores independentes serão previamente contactados via e-mail. Para melhorar a taxa de resposta serão enviados e-mails de recordatório. A

base de dados *Amadeus* será utilizada para realizar a selecção das empresas, utilizando como guia a classificação proposta pela UNCTAD. Para a identificação dos trabalhadores independentes ligados às indústrias criativas pretende-se obter a colaboração da FCG e da ADDICT. O número de questionários preenchidos necessários para retirar conclusões robustas dependerá da população de empresas/empresários identificados. O questionário deverá estar totalmente preenchido no final do mês de Setembro;

- Entrevistas: Serão realizadas várias entrevistas, entre cinco e dez, a *players* relevantes do sector das indústrias criativas. Serão contactados tanto agentes instalados no mercado como outros recém-chegados ao sector. As entrevistas serão do tipo semiestruturado, utilizando parte do questionário a implementar à população empresarial do sector. O objectivo das entrevistas é validar as respostas do questionário, explorar aspectos não incluídos no mesmo ou clarificar outros que, por diversos motivos, chamem a atenção da equipa de avaliação. As entrevistas serão realizadas no último trimestre do ano.

Tipos de fontes de dados secundários

Bases de dados	X	Relatórios/documentos públicos	X	Outras	
----------------	---	--------------------------------	---	--------	--

Identificação e caracterização das fontes de dados secundários

- Base de Dados *Amadeus*: Esta BD (disponível na EEG/UM) permitirá realizar o mapeamento das empresas pertencentes ao sector das indústrias criativas. Adicionalmente permitirá dimensionar e caracterizar o sector, em diferentes escalas territoriais;
- Base de Dados *Quadros de Pessoa*: Esta BD (disponível na EEG/UM) permitirá caracterizar o sector, nomeadamente na dimensão emprego, em diferentes escalas territoriais. Tanto no caso anterior como neste, a caracterização sectorial na escala territorial mais próxima será muito mais pormenorizada;
- Relatórios: Os relatórios da UNCTAD sobre economia criativa (2008 e 2010) servirão de base para efectuar a classificação/mapeamento das indústrias criativas. O relatório da ADDICT (2008) será utilizado para efectuar correcções na classificação da UNCTAD, dado que caracteriza com detalhe o sector das indústrias criativas em Portugal e identifica algumas das suas particularidades.

Descrição da ferramenta metodológica

A informação recolhida através do questionário será tratada mediante *software* estatístico e econométrico, nomeadamente o STATA. O tratamento da informação necessária para caracterizar o sector realizar-se-á com o

mesmo tipo de ferramenta metodológica. O conteúdo das entrevistas será objecto de uma análise individualizada, ainda que as conclusões das mesmas serão apresentadas de forma agregada, para facilitar a validação dos resultados dos questionários.

Resultados esperados

- Quantificação e caracterização das industriais criativas em diversas escalas territoriais. Dimensionamento e caracterização do sector na cidade de Guimarães e no seu *hinterland* imediato;
- Identificação das expectativas do sector criativo face à CEC;
- Determinação do impacto da CEC no sector das indústrias criativas: natalidade empresarial e oportunidades de negócio;
- Reconhecimento prospectivo da sustentabilidade do sector das indústrias criativas na cidade de Guimarães e no seu *hinterland* imediato: entraves e potencialidades.

Referências básicas

- ADDICT, 2008, Desenvolvimento de um Cluster das Indústrias Criativas na Região Norte - Estudo Macroeconómico, Porto: ADDICT.
- ECCPG, 2010, An international framework of good practice in research and delivery of the European Capital of Culture programme, Liverpool: ECC Policy Group.
- Flew and Cunnigham, 2010, "Creative industries after the first decade of debate", *The Information Society*, 26(2): 113-123.
- UNCTAD, 2008, Creative Economy. Report 2008, Geneve-NewYork: UNDP-UNCTAD.
- UNCTAD, 2010, Creative Economy. Report 2010, Geneve-NewYork: UNDP-UNCTAD.

Já assistiu a espectáculos ou eventos no âmbito da *Capital Europeia da Cultura Guimarães 2012*?

Não (é o primeiro) O₁
Sim O₂ ☞ Quantos (aproximadamente): _____

Como avalia este espectáculo?

Excelente O₁ Muito Bom O₂ Bom O₃ Razoável O₄ Fraco O₅ Muito fraco O₆

Como avalia a sua organização?

Excelente O₁ Muito Boa O₂ Boa O₃ Razoável O₄ Fraca O₅ Muito fraca O₆

Como teve conhecimento deste espectáculo?

Comunicação social (televisão, jornais, rádio, etc.) _____ O₁
Internet: Redes sociais _____ O₂
 Informação e publicidade _____ O₃
 Site da Capital Europeia da Cultura _____ O₄
Publicidade _____ O₅
Familiars ou amigos _____ O₆
Convite _____ O₇

Que género de espectáculos/eventos costuma frequentar?

Música _____ O₁
Teatro _____ O₂
Dança _____ O₃
Desporto _____ O₄
Festas e romarias _____ O₅
Museus, galerias, exposições _____ O₆
Cinema _____ O₇

Qual o seu género musical preferido?

Pop/Rock O₁
Clássica O₂
Jazz O₃
Outro O₄ ☞ Qual? _____

Continua no verso

Sexo:

Masculino ₁

Feminino ₂

Ano de nascimento: _____

Habilitações escolares (completas):

Não completou o 1º Ciclo de Ensino Básico _____ ₁

1º Ciclo do Ensino Básico (4º Ano) _____ ₂

2º Ciclo do Ensino Básico (6º Ano) _____ ₃

3º Ciclo do Ensino Básico (9º Ano) _____ ₄

Ensino Secundário _____ ₅

Ensino Superior _____ ₆

Nacionalidade: _____

Residência:

Se vive em Portugal: Freguesia: _____
Concelho: _____

Se não vive em Portugal: País: _____
Região: _____

Se reside no concelho de Guimarães, o questionário termina aqui. Muito obrigado!

Hospedou-se neste concelho por causa deste espectáculo?

Não ₁

Sim ₂ Em casa de familiares ou amigos _____ ₁

Em estabelecimento hoteleiro _____ ₂

Em parque de campismo _____ ₃

É a primeira vez que vem a Guimarães? Não ₁

Sim ₂

Pensa voltar a Guimarães? Não ₁

Sim ₂

Muito obrigado pela sua colaboração!